





Fabiano Amorim
&
Richard Medeiros

1ª Edição - 2016
Vila Velha - ES

ABOVE
Editora e Publicações

Editor Responsável
Uziel de Jesus

Gerente Editorial
Breno Queiroz

Revisão
Dos Autores

Capa
Dos Autores

Diagramação
Jairo Bonellá

*Todos os direitos reservados
pelos autores.*

*É proibida a reprodução parcial ou to-
tal sem a permissão escrita dos autores.*

*Editora Above
(27) 4105-3374
www.aboveonline.com.br*

Agradecimentos

A Cristo, por me livrar de mim. A minha esposa Leda
por ser meu melhor amigo.

Fabiano Amorim

Ficha catalográfica

A524d

Amorim, Fabiano Neves, 1983 -
Diálogos ao Vento / Fabiano Neves Amorim, Richard
Medeiros . – Vila Velha : Above publicações, 2016.
120 p. ; 14x21 cm.

ISBN 978-85-8219-289-4

1. Religião. 2. Filosofia. 3. Crítica. I. Título

CDD 248.4

Ao carinhoso e paciente Deus. Que por sua grande
misericórdia, não desiste de mim, que me pega no seu colo
com frequência, pois minhas pernas sempre estão trôpegas.

À Rayssa, minha esposa, que luta por mim como uma
guerreira de Game of Thrones, e ao meu amigo Fabiano, por-
que sem ele, esse diálogo não existiria. Te louvo VENTO.

Richard Medeiros

Catalogação na publicação:
Bibliotecária: Andréa da Silva Barboza – CRB7/6354

Prefácio I

Decidi dialogar sobre a vida cristã com objetivo principal de gerar reação. Reação a uma ação gerada pelo VENTO, VENTO esse que chamamos de Espírito Santo. Ao ler estes sinceros diálogos entre amigos, espero que a ação do VENTO seja tão forte que te move para algum lugar. Não sei pra onde você será movido, mas contanto que você deixe de ser imóvel, saberei que o propósito foi alcançado.

Hoje, se eu tiver que dizer qual ação quero gerar com o livro, eu diria: sabedoria ao coração, entendimento a mente, pensamento, raciocínio, reflexão, observação, crítica, meditação, ponderação, argumentação, prudência, cautela, discernimento, sensatez e talvez até repercussão.

Espero que o VENTO do Espírito Santo fale ao seu coração aquilo que você precisa ouvir. Afinal, “***Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?***” (Jó 38:36) ... “***Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.***” (Provérbios 2:6).

Também desejo que deixemos a superficialidade, precisamos navegar acima da “onda do momento”. Deixemos as doutrinas que edificam apenas nosso ego, e até

mesmo as que edificam apenas nosso espírito. “*Pois, se oro em língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.*”

(1 Coríntios 14:14,15). Anseio com uma igreja que pensa, questiona, e se preocupa mais em instruir seus membros do que em massagear seus corações e espírito, “*prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em línguas.*” (Paulo em 1 Coríntios 14:19). Anseio com uma igreja que pensa como adulto, e não como criança insensata, mimada e burra, “*irmãos, deixem de pensar como crianças ... quanto ao modo de pensar, sejam adultos.*” (1 Coríntios 14:20)

Leia este livro sabendo que eu nunca quis e nem tive a intenção de estar certo, de deter a verdade, porém eu te garanto que tentei ser o mais sincero possível em relação ao que penso.

Por fim, e não menos importante, o desejo do meu coração é que as palavras deste livro façam tão bem para você quanto fizeram pra mim.

Por Cristo, que nosso Deus te abençoe!

Fabiano Amorim

Prefácio II

Já tive a experiência de escrever um livro. Não foi nenhum best seller, longe disso, mas o que mais alegra o coração do escritor, é quando conseguimos influenciar as pessoas. Quando elas chegam até você e dizem: Suas palavras me edificaram, fui abençoado pelo que escreveu, hoje penso diferente... Isso dá sentido ao ofício. Sou escritor com orgulho. Se sonho um dia emplacar um best seller, é lógico. Mas o que eu não quero parar nunca de fazer é escrever.

Este livro pra mim é especial por algumas razões.

Primeiro porque estou conversando com um amigo, amigo mesmo, nos conhecemos há mais de 15 anos, ele era um molecote, e eu já era um ministro. Ele cresceu, na graça, e no conhecimento, e põe conhecimento nisso. Partilhamos momentos ruins e excelentes. Torcemos pro mesmo time, isso é essencial, se não, não seríamos, jamais seríamos rsrsrs.

Diálogos ao VENTO, são conversas que tivemos que acreditamos que foram guiadas de verdade pelo Espírito, o VENTO.

Segundo e principal, são assuntos que são recorrentes nos corredores das igrejas, nas casas dos ‘desigrejados’,

daquele que tem crise de fé, mas tem medo de perguntar ou de se manifestar.

Sei que ter opinião hoje em dia, é ser considerado rebelde, polêmico... Que seja. Não vou me furtar ou me sabotar. Meu desejo é acrescentar, fazer pensar, e ajudar nos conflitos interiores gerados por incertezas na fé. É isso mesmo, incertezas na fé, já que a Bíblia fala que a fé é a CERTEZA. Mas acredito que muitos trilham por um caminho muito difícil para chegar à certeza. Eu não tenho todas, e as que tenho me ajudam a buscar as outras.

Enfim, venha conosco nesse bate papo, de mente aberta, não precisa concordar com tudo, basta refletir e respeitar aquilo que não está na sua alçada de conhecimento.

Em tudo e por tudo, só a Graça, só a Fé, só a escritura, Só Cristo, Só a Deus a Glória.

Richard Medeiros

Sumário

Introdução.....	13
Deus só te dá o que você não tem.....	17
O Deus do tamanho da minha mente	23
A casa de Deus	25
O sagrado e o profano	35
Amizade. A de Aristóteles ou a de Cristo?.....	43
Deus na filosofia.....	51
É bom o cristão pertencer a uma demonização, digo, denominação?.....	57
Fé e a razão.....	65
Dízimo. Obrigação ou generosidade?.....	75
Espiritualidade e moralidade em concomitância com a fé e obras.....	85
A presença de Deus é arrepio?.....	93
Homossexual e cristão, tem como?	99
O melhor de Deus está por vir ou já veio?	113

Introdução

Deus existe? Fé e razão são compatíveis? Filosofia é de Deus? O que é a presença de Deus? São perguntas que existem desde que o mundo é mundo. Este livro não tem a pretensão de respondê-las. Tem sim, coragem de pensar sobre elas, e propor um diálogo. E questões novas também como homossexualismo e o cristianismo, novos, ritos, unições ou macumbas, a institucionalização da fé, e o bacon como símbolo de felicidade. Estranho não é, mas lendo você entenderá.

Diálogo é a palavra motivadora desse livro. Pois foi a partir de um que Diálogos ao Vento começou.

Uma viagem de São Paulo SP à Marília SP., Fabiano e Eu, como sempre fazíamos, começamos a discorrer sobre nossas experiências com Deus, nossas dúvidas, nossos *insights* e divagações, sérias divagações eu digo.

Como lidar com questões como essa, dentro de uma realidade religiosa que quase demoniza o pensar. Ou se obedece o que está instituído, ou estará debaixo de maldição, estará fora da benção, ou se tornará um rebelde, “invejoso”, ou como se usa erradamente a expressão, recalado.

Tem muito crente incrédulo, e muito incrédulo

crente, é verdade. Incrédulo no sentido que tem coragem de duvidar, de questionar, não como polêmico, mas sedento de respostas.

Não pretendemos aqui estabelecer verdades, ou novas ideias. Não por covardia, ou por medo do politicamente correto, é porque acreditamos que estabelecer verdades é coisa de Deus. Nós podemos duvidar, até chegar ao ponto de crer, ou não.

Aqui você vai perceber diálogos leves e bem humorados entre dois bons amigos.

Tem algumas palavras em inglês que escrevemos, não para nos mostrar ou como diz a galera de hoje, por ‘metidez’, mas por ser a transcrição exata de como é que conversamos no ‘cotidianês’ é cotidianês mesmo, alguns dos ¹neologismos que “inventamos” na hora, entenda o porquê na leitura.

O VENTO que conduziu nossas conversas e conduz as nossas vidas, é a nossa inspiração. Todas as palavras que de alguma forma abençoarem, influenciarem ou de algum jeito, mexerem com você é obra do VENTO.

Enfim, porque ler esse livro? Porque sim, ué, ele é muito bom rsrsrs. Brincadeiras à parte, te convido a ler esse livro para que seja desafiado a pensar, sair da sua zona de conforto, ser incomodado, ficar irado ou feliz com a gente, discordar, concordar, rir, ser confortado na alma, encontrar algumas respostas, aprender novas perguntas,

ser edificado.

Acredito que você será edificado, nem que seja com uma frase, um tema, uma pergunta, um sopro do VENTO, que te leve a um novo nascer.

“O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”

(Jesus Cristo)

¹ Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. Pode ser fruto de um comportamento espontâneo, próprio do ser humano e da linguagem, ou artificial, para fins pejorativos ou não.

Deus só te dá o que você não tem

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Deus só te dá o que você não tem

“Deus só te dá o que você não tem!”

Bom, a primeira pergunta a se fazer para esta afirmação é: se Ele só nos dá o que não temos, Ele nos deu tudo? Temos alguma coisa? Como aprofundar esse assunto saindo dessa delimitação?

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Deus só te dá o que você não tem

Antes de começarmos a discutir sobre a frase (“Deus só te dá o que você não tem”), penso que devemos esclarecer um ponto importante e gastar alguns parágrafos falando sobre isso.

Nada temos. É uma ilusão achar que temos algo. Se você discorda, é fácil fazer o teste. Dê um tiro na cabeça e veja o que resta. Nada. Sim, estou falando de matéria. Como diria Paulo na carta aos Coríntios (não confunda com Corinthians), se esperarmos em Cristo apenas nessa vida somos os mais miseráveis dos homens¹. Pingos no ‘is’ colocados, podemos prosseguir com a reflexão.

Ainda que o foco da reflexão não seja material, podemos tentar decorrer algumas palavras com isso em mente. Digo, é claro, que esperamos certo cuidado de Deus, inclusive cuidado material. Ele mesmo nunca negou esse cuidado².

Penso que a beleza da frase está em uma clara verdade: acreditar que conseguimos ou temos algo por nosso mérito é vaidade.³ E por conta dessa vaidade ou senso de mérito é que não alcançamos as bênçãos de Deus. Veja, eu disse não alcançamos, pois quero deixar claro que elas

sempre estiveram lá, Deus sempre quis nos abençoar. Nós, por causa de nossos pecados, é que deliberadamente escolhemos não alcançar a benção.⁴

Sendo mais ‘cotidianista’ (gostei dessa palavra que inventei). Isso significa que se eu acredito que consigo fazer algo, farei, não porque Deus me permitiu, mas porque eu posso. Se tenho dinheiro para comprar um carro novo e maior, comprarei. Se tenho saúde mental para preparar um esboço que, na minha opinião, irá impactar várias pessoas, farei, porque assim creio que posso. Veja, não preciso de Deus para fazer tais coisas. Por que então Ele me daria condições para tal? Não preciso Dele para isso.

Em resumo, se penso que tenho, não tenho. Se sei que tenho, não preciso de Deus, pois confio nos meus próprios meios para dar o fim que desejo.

Entender que não temos nada é premissa para desapegar da matéria e se apegar às coisas do espírito. Falando em coisas do espírito, fica a deixa pro Richard falar disso...

Abs.

Fabiano

1 “Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, dentre todos os homens somos os mais dignos de compaixão.” (1 Coríntios 15:19)

2 “Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?” (Mateus 6:26)

3 “Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.” (Eclesiastes 1:14)

4 “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaiás 59:1-2).

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Deus só te dá o que você não tem

Para falarmos sobre coisas do espírito, precisando falar primeiro de coisas do Espírito (Coisa, palavra esquisita).

Bom, espírito com minúscula, segundo as Escrituras, é o espírito humano, e com maiúscula é o Espírito de Deus, e todo mundo sabe. Mas, por garantia... Entendo que quando compreendemos que nada temos de fato, é porque o que deve ser relevante é o que somos.

Partindo dessa ideia, a frase que acredito como um *insight*⁵ simultâneo nosso, viajando de São Paulo para Marília, é que Deus só dá aquilo que não temos. E é claro que diante de sua colocação Deus dá ao homem ‘além’ daquilo que ele julga que tem.

O maior desafio da espiritualidade cristã, na minha experiência e entendimento é o *Knosis*, esvaziamento, conforme, Filipenses 2.5 a 8: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”.

Deus em sua glória (*doxa*, em grego) abriu mão de tal posição e esvaziou-se, encarnando-se, e tornando-se

como nós. Não vou fazer exegese do texto, apenas quero usá-lo para iluminar nosso caminho. Esvaziar-se é a questão que resolve a questão do ter. Num tempo onde todos querem ser cheios de dinheiro, de fama, de reconhecimento, de si mesmos, e até do Espírito, o paradigma é o esvaziar-se, para que seja preenchido o ser.

Logo, o ser humano só alcança a satisfação (coloque aqui satisfação no lugar de felicidade, pois esta é episódica), quando seu espírito se esvazia, para a “chegada” do Espírito. O ‘eu’ quer ter; Ele, quer ser. Logo, a compreensão de que Deus só nos dá o que não temos, é concluir ser impossível ter o Espírito de Deus em si, por si mesmo.

O espírito humano é morto, sem a vivificação do *pneuma* Espírito do Senhor. Esse é o desafio a ser buscado *ad eternum*, colocando o homem em estado de dependência, que leva ao esvaziamento, que nos faz cheios, e assim continuar o processo, pois quanto mais de Deus temos, mais Dele desejamos. Concluo dizendo o que já disse: o que o homem realmente tem é um espírito. Por isso, é só Deus que pode dar, e por mais capacitados e entendidos que sejamos, não conseguimos ‘obter’ isso.

Ah, cotidianista foi ótimo.

5 Insight clareza súbita na mente, no intelecto do indivíduo, iluminação, estalo, luz

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Deus só te dá o que você não tem

Gostei muito! Permite-me mudar um pouco uma de suas frases pra concluirmos esse assunto com ela: “Esvaziar-se é a **resposta** para a questão do ter!” *Touché*⁶!

O Deus do tamanho da minha mente

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: O Deus do tamanho da minha mente

Sem vontade de mudar de assunto, mas já mudando, dialoguemos um pouco sobre outro tópico que tem me perturbado bastante ultimamente.

Embora saibamos não ser possível, por que nós humanos insistimos em colocar Deus em um lugar onde Ele caiba? Explico. É fato que algo em nossa essência pede por respostas, pra tudo.¹ Deus. Como não conseguimos respondê-lo, nem comprehendê-lo, automaticamente aplicamos-Lhe limites, pensando erroneamente (em minha opinião) que Deus deve assim ter alguma medida humana. Do contrário, não conseguiremos conhecê-lo.

Construímos uma casa para Deus. O templo de Salomão é a casa Dele². Deus mora lá. Devemos ficar felizes, pois ele claramente evoluiu, coitado, antes morava em uma tenda. Agora tem ar condicionado. Que vergonha devia ser ver Deus passando calor. Esse assunto se estende ao jargão inconsciente recitado aos domingos. – (Amigo) Ei, vamos jantar em casa hoje? ... (Eu) Não, hoje não posso.

¹ https://en.wikipedia.org/wiki/meaning_of_life

² http://sites.universal.org/templo_desalomao/

⁶ Touché (lit. "tocado", em francês; pronuncia-se tu-chê) na esgrima, é usado como um reconhecimento de um golpe, dito pelo esgrimista que foi golpeado. Touché é muito usado também como uma expressão, significando uma vitória em uma discussão.

Hoje à noite ***vou à igreja***.

What are your thoughts? (*O que você acha?*)

Abs.

Fabiano

A casa de Deus

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: A casa de Deus

Gostei da propositura do fechamento do assunto anterior. Ir à igreja. Vamos lá.

Precisamos trazer só um pouquinho à questão, um pouco de história teológica. Como você disse, no Antigo Testamento, Deus era ‘lugarizado’, o Deus do tabernáculo, do templo, e exclusivamente de Jerusalém.

O povo, como todo ser humano, precisa ver, tocar, materializar o místico, o invisível. Ter Deus em um lugar facilitaria a compreensão, ou digamos a “interação” das pessoas com o Eterno. E assim foi no Antigo Testamento, mesmo que Deus tenha dito através de profetas que Ele não habitava em templos feitos por mãos de homens. Ele se manifestava. É diferente.

Entretanto, temos no Novo Testamento, um dos maiores acontecimentos da história de Deus e do Deus da história. Na festa de Pentecostes¹, no cenáculo, o Eter-

¹ Festa de Pentecostes. As razões deste novo nome são várias: (a) nos últimos trezentos anos do período do Antigo Testamento, os gregos assumiram o controle do mundo, impondo sua língua, que se tornou muito popular entre os judeus. Os nomes hebraicos - *hag haqasir* e *hag xabu'ot* - perderam as suas atualidades

no diz ao mundo: “Agora definitivamente entendam, não moro mais em Jerusalém, mas dentro de vocês”. Esse é o principal motivo do advento do Consolador.

Bom essa é a premissa.

Deus habita em pessoas, e não em coisas.

Quero deixar claro que é de essencial importância que seu povo se reúna como Igreja (I maiúsculo), para partilhar, comungar e receber alimento espiritual através da Palavra de Deus. A questão que também me incomoda é que o pensamento comum do senso coletivo transfere a espiritualidade para um lugar.

O lugar de comunhão (só pra deixar claro, ajuntamento não significa necessariamente comunhão), é uma consequência do ‘cotidianismo’ (rsrsrs), da espiritualidade, que visa o horizontal e o vertical. Não temos Igreja sem nos importar com o outro, mas deixemos isso pra outro momento.

Terceirizar a espiritualidade e a comunhão para um lugar é muito mais fácil. As pessoas convidam outras para irem à igreja, mas não consegue falar de Jesus e sobre seu Reino, “terceirizando o serviço”. Vou levantar uma bola pra você marcar. Em vez de dizer, “vamos à igreja”, que tal propormos “vamos ser igreja?”

Continua aí, depois que você voltar da igreja ;)

e foram substituídos pela denominação Pentecostes, cujo significado é cinquenta dias depois (da Páscoa). Como o Império Grego assumiu o controle do mundo, em 331 anos antes de Jesus, é provável que o nome Pentecostes ganhou popularidade a partir desse período.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: A igreja de Cristo, só que não

Ser igreja? Essa é uma responsabilidade muito grande. Não sei se estamos dispostos a assumir esse papel. O que você propõe é que vivamos o que Jesus viveu. Quem em sã consciência viveria uma vida assim? Pra Jesus era fácil, ele era Deus. Daí não vale!

Eu me lembro da história dos cavaleiros templários. Diz a lenda que eles eram batizados com a espada para fora d’água, pois o que eles fariam com a espada não entrava no “acordo”. ¹Tipo assim: sou teu, porém minha carteira fica de fora do acordo. Sigo Cristo pra que Ele me ajude. Porém, se ele precisar de minha ajuda, tô fora.

Compromisso tem limite. “100% Jesus!” Calma aí, amigão: 100% não, né. 100% é muita coisa. E o que faço com aquele **meu** pecadinho gostosinho? E o **meu** gosto pessoal? E o **meu** senso de justiça? O que faço com o “meu” **meu**?

Quero ser sincero (como não ser sincero com Deus?). Não estamos dispostos a ser igreja. A vergonha na cara não deixa. Daí, tentamos inconscientemente e conscientemente terceirizar. Tomara que a lei da terceirização não seja aprovada², nem no plenário, nem na igreja de Cristo!

Precisamos aprender a viver como Cristo viveu. Porém, servir ao invés de ser servido aparenta ser uma escolha

¹ Livro: “Not a fan” de Kyle Idleman

² Projeto de lei 4330/2004, que regulamenta contratos de terceirização no mercado de trabalho.

ruim. Avaliemos: a princípio, não parece ser melhor jantar no Kieza (melhor churrascaria de Marília) comparado a pagar um jantar no Kieza? Ai é que está o pulo do gato. Não é. Quem teve o prazer de servir, sabe que dar é de fato **muito** melhor do que receber. Glória a Deus pelo Seu exemplo maior e dar de si mesmo! Glórias a Ele!

Voltando ao meu questionamento da medida, quero mencionar mais alguns pontos importantes que considero relevantes. Saio da igreja/templo/tenda para falar dos limites que impomos a Deus. Quando digo que criamos uma casa para Ele, também quero dizer que o limitamos de várias formas. A famosa ladainha do “é do mundo” e é “de deus”. Entro num ponto importantíssimo. O que é sacro e o que não é?

Vejo que Deus nunca foi limitado, e nem faz sentido coloca-Lhe limite na mesma frase. Dizer que algo não vem de Deus é um perigo, pois nos coloca em uma posição que não podemos estar: a de juízes.

Nota mental: Por enquanto, não vou entrar no mérito Bíblia, ou o que a Bíblia diz sobre isso, pois quando eu assim o fizer tenho certeza de que iremos gastar várias páginas falando sobre isso, já que eu acredito que a Bíblia não é a única fonte de verdade. Creio na infalibilidade bíblica,³ mas não creio na sua inerrância.

Deixe-me explicar minha linha de pensamento: Lembro de Nicolau de Cusa (filósofo medieval) quando

³ Infalibilidade bíblica é a expressão teológica que descreve a crença de que a Bíblia é isenta de erros em temas de fé e prática. Há uma grande diferença com relação a doutrina da inerrância, segundo a qual a Bíblia não contém erros de espécie alguma.

ele diz que “o que conheço não é Deus, e o que concebo não é parecido com Deus⁴”. Ora, se não conseguimos nem sequer imaginar Deus, como poderíamos ter a audácia de querer limitá-Lo ao que pensamos ser sacro ou não?

Não podemos nem ao menos dizer o que Deus é. Outro filósofo, o Moisés Maimônides (a.k.a. Rambam) dizia que podemos dizer coisas sobre Deus, mas que devemos compreendê-las como “atos” de Deus e não como “ser” Deus⁵. Quando dizemos que Deus é criador, devemos entender isso como afirmação sobre o que Deus faz, em vez do que Deus é. Outro exemplo: posso dizer que Richard é um pregador, seguindo a linha de raciocínio de Rambam. Podemos entender que o que Richard faz é pregar a palavra de Deus, mas isso não diz muito sobre o que ele é.

⁴ Diálogo entre um cristão e um gentio descrito em “De Deo Abscondito” de Nicolau de Cusa (Sec. XV):

G. - Te vejo reclinado com grande devoção a derramar lágrimas de amor, não falsas, por certo, mas sinceras. Pergunto, quem és?

C. - Sou cristão.

G. - Quem adoras?

C. - A Deus.

G. - Quem é o deus que adoras?

C. - Não sei.

G. - Como adoras tão seriamente o que ignoras?

C. - Adoro porque ignoro.

G. - Admirável ver um homem ligado ao que ignora.

C. - Mas admirável é o homem ligado ao que crê saber.

G. - Por que?

C. - Porque menos sabe o que crê saber, que aquele que está certo que sabe: que ignora.

G. - Explique.

C. - Me parece um louco quem crê que tudo sabe, quando nada pode saber.

...

C. - Sei que tudo o que conheço não é Deus e que tudo quanto penso não lhe é semelhante, porque ele a tudo sobrepassa. (Você pode ler o diálogo na íntegra em <http://www.jstor.org/stable/40334349>)

⁵ Trecho do texto sobre Rambam em “o Livro da Filosofia” (I.S.B.N. 9788525049865)

O que quero esclarecer com isso é que pra estarmos em condições de definir o que é “de Deus” e o que é “do mundo”, teríamos que conhecer quem Deus é. Ora, não conseguimos nem ao menos dizer que Deus é poderoso sem nos confundir com o que isso significa. Vejo que atribuições de qualidades a Deus são perigosas. Quando Deus diz quem Ele é, diz apenas que Ele é, e ponto. Na minha visão, conseguimos no máximo dizer que Deus não é impotente, e por consequência posso entender que uma de suas características é de que Ele não é limitado.

Quando aplico essa linha de raciocínio para o nosso cotidiano, percebo que não estamos em condições de dizer o que é de Deus e o que não é. Fazer isso é por limite aos atos de Deus. É dizer que ***Ele não pode***. O que não faz o menor sentido.

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: A igreja de Cristo, só que não

Opa, vamos ajeitar as coisas.

Vamos finalizar a questão do ser igreja, e no próximo assunto abordamos o sagrado e o profano ok? Em relação ao “ser igreja”, entendo que não é uma opção, não há como não ser. Primeiro precisamos explicar que Jesus não “viveu a igreja”, mas incumbiu seus discípulos para tal.

Aquela célebre passagem, onde Jesus diz para Pedro: “Pedro tú me amas? Pastoreia as minhas ovelhas”⁶. A igreja é algo instituído para o homem viver. Ser como Jesus em sua plenitude, impossível. Mas desejar isso sempre é que faz a diferença entre o cristianismo e todas as outras religiões.

Todas as outras têm um fim em si mesmas. O cristianismo mantém o fator ‘impossível’ para determinar que nossa peregrinação nesta terra sempre mira o norte e não tem parada. Igreja é o modo de “praticarmos Deus”, vertical e horizontalmente.

Não podemos nos esconder no argumento de que ser como Jesus é impossível e por isso nos acomodarmos. Volto aqui ao assunto anterior, a Kenosis, o esvaziamento. Para o homem e seu ego, viver essa espiritualidade proposta por Jesus é inviável, mas com a presença do Espírito em nós a conseguimos.

Paulo quando escreve aos Filipenses, capítulo 2 verso 13, diz: “Que Deus opera em nós tanto o **querer**, como

⁶ João 21:15-17

o realizar”. Ah, maravilhoso mistério de Deus. Por isso Deus é Deus e o jacaré é um bicho d’água.

Temos que ser igreja, partindo do princípio que escrevemos como cristãos. Sei que fazer afirmativas num mundo pós-moderno, onde o relativismo impera, vai na contramão, mas aí entra o fator fé. Sem esse fator não podemos ser igreja. Não conseguimos nos aprofundar em conhecer a Deus e, principalmente em agradá-Lo.

Logo, parece simplista o que vou dizer, mas acredito que um bom começo para a quebra de paradigma do “ir à igreja” e do “SER igreja”, começa na nomenclatura. Se começarmos a convidar as pessoas a ser igreja, vamos inspirar curiosidade em nossos interlocutores. Assim, abrimos o leque de possibilidades de compartilharmos sobre o amor de Deus e as propostas de Seu maravilhoso reino.

Vamos ser?

Na verdade, não sei se queria viver um cristianismo autêntico. Ouve na história, algum cristianismo autêntico? Na verdade, eu quero viver o evangelho, tentar vivê-lo em sua plenitude. Viver o evangelho, é possível, agora o cristianismo...Qual? Da igreja primitiva? Ou outros os chamavam de cristãos eles nunca tornaram essa prerrogativa para si. Bom, acredito que essa seja a minha fala mais polêmica.

Encerra aí, e voltamos ao sagrado e profano ok?

É contigo, garoto.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: A igreja de Cristo, só que não

Boa conclusão para o assunto igreja! Pensar que Cristo é o alvo, e que Ele É a referência, dá direção para nossa caminhada. Claro, tentar fazer isso sem o Espírito Santo é loucura, caminhar e viver com o Espírito Santo na direção dá sentido ao caminho.⁷

⁷ Pois, quem dentre os homens conhece as coisas do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. (1 Coríntios 2:11-13)

O sagrado e o profano

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: O sagrado e o profano

Espero ter ficado clara qual é a minha linha de pensamento em relação ao sacro/sagrado e profano/“do mundo” (kkk... adoro esse “do mundo”). Simplesmente não estamos em condições de julgá-lo. Sempre que possível opto por não fazer o julgamento.

É óbvio que algumas coisas são claramente profanas. Por exemplo: o *funk carioca*. Aquilo é do diabo. Mas antes de começarmos a conversar sobre isso precisamos definir o que é sagrado. Qual o critério para definir o que é ou não é sagrado? Se foi feito para Deus então é sagrado?

Analisemos o sagrado na música.

Tocando em frente, letra brilhantemente composta por Renato Teixeira e eternizada na voz de Almir Sater. “Ando devagar porque já tive pressa, e levo esse sorriso porque já chorei demais”. Uau, é tudo que tenho a dizer... O autor não fala de Deus explicitamente, mas fala da vida, das dores, alegrias, do amor e do sabor da maçã.

Se isso não é Deus ou de Deus, então não sei o que

é.

Claro que devemos ter alguns critérios. Existem letras que fazem clara apologia às drogas, à libertinagem, ao adultério – e tudo mais que há de podre na humanidade. Isso eu simplesmente não ouço. Pra mim não serve e não faz bem.¹

Mas, e quando falamos de música instrumental? Guitarrista, e apaixonado por rock in roll, eu já passei mal bocados tendo que abaixar o volume do carro ao chegar à igreja porque eu estava ouvindo Joe Satriani ou Steve Vai². Isso porque o irmão iria se escandalizar com o solo “do mundo”. Mesmo uma música cujo nome é “For the love of God” (para o amor de Deus). Steve Vai é mundano! Queimem-no!

Eu poderia dar centenas de exemplos a partir da Filosofia. Como falei certa vez, gosto muito de Voltaire³. Mesmo que ele não tenha acreditado no Deus dos cristãos, escreveu textos brilhantes e em uma fase difícil da minha vida trouxe conforto e paz de espírito.

Sagrado é o que me leva para mais perto de Deus. Que eleva meu espírito, que toca minha alma! Porém, me entreter com uma musiquinha chulé com baladinha dançante não é pecado. Ei, veja, precisamos tomar cuidado! Como diria Leonard Ravenhil⁴: “*o entretenimento é o subs-*

1 “mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom.” 1 Tessalonicenses (5:21)

2 Se você é guitarrista, já conhece. Se não é, ouça, urgentemente.

3 François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire (Paris, 21 de novembro de 1694 — Paris, 30 de maio de 1778), foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês.

4 Evangelista e escritor cristão

tituto diabólico da alegria”. Em muitos casos isso tem sido verdade, mas nem sempre. Entretenimento pode ser benção se voltado a explorar questões filosóficas e espirituais, ou até mesmo para desafogar o ser humano da pressão de viver neste mundo.

Porém, infelizmente, o que vejo na grande maioria (inclusive nas igrejas) é o entretenimento definido pela psicologia⁵: “A função do entretenimento é a obtenção de gratificação pessoal ou coletiva”. *Let's have some fun* (bora se divertir), cantar que sou o máximo e requebrar o quadril (editado conforme solicitado, sejamos politicamente corretos #CensuraAGenteVePorAqui).

Neste caso tenho que concordar com o Leonard. Pois “virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos”⁶. Mas, voltando para o assunto música instrumental... E aí, Richard: como diria João Alexandre⁷?

5 Zillmann, Dolf; Peter Vorderer. Media Entertainment - the psychology of its appeal. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.Taylor & Francis e-library (2009), 2000. vii p. ISBN 0-8058-3324-2

6 2 Timóteo 4:3

7 João Alexandre Silveira, conhecido como João Alexandre (Campinas, 29 de setembro de 1964), é um cantor e compositor de música popular brasileira cristã.

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]
Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]
Assunto: O sagrado e o profano

“Não há ré maior profano e nem mi menor sagrado” (João Alexandre).

Até entendo a dicotomia que muitos fazem a respeito disso. A conversão para Jesus Cristo é algo muito forte. Mexe com toda nossa estrutura emocional, física, psicológica. Queremos logo deixar de fazer coisas do mundo (cosmos), que destroem ou estragam esse sentimento de *status quo*. Entendo isso. Os começos são límpidos e inocentes, e qualquer coisa que estrague isso “é do mal”.

Outra coisa que na condição de crente maduro devemos perceber é que Deus é mais do que aquilo que está na Bíblia e na igreja. Ouvi o pastor Ed René dizer certa vez (não sei se é dele essa frase): “Tudo que está na Bíblia é verdade, mas nem tudo que é verdade está na Bíblia”.

Bem, deixem-me tentar definir o que é profano, segundo o dicionário: ofender; manchar; macular. Ofender, manchar e macular o que? O Sagrado. O que é o sagrado? É tudo aquilo que divinizamos ou está relacionado ao divino, foco de respeito, veneração e até mesmo de adoração. São considerados sagrados, a própria divindade e também os seres ligados diretamente ao ofício religioso. Para aportarmos precisarmos onde mora a ofensa, permita-me tecer um comentário.

Toda ser humano, criatura de Deus, tem o DNA do divino. Mesmo que este não seja cristão, ou ateu. Não há como um filho negar a paternidade, pois é a fuça esculpi-

da em carrara (que é o ditado corrigido de cuspido e escarrado). Não tem como correr. Essas características surgem em forma de arte, ciência, música.

Se Michelangelo vai pro céu ou não, não me convém julgar. Mas que a pintura dele na Capela Cistina é divina, a isso é. O que dizer de Madre Teresa,⁸ Francisco de Assis,⁹ Aleijadinho,¹⁰ Alexander Graham Bell¹¹, Tomas Edison¹², que descobriu a penicilina...Isso não é divino? Tudo que é bom vem de Deus, e temos que parar de julgar as pessoas pelo fator geográfico “estão no céu ou não?”. Jesus disse que não cabe a nós julgar. Então, vamos vislumbrar e enaltecer a bondade e genialidade que Ele mesmo potencializa no ser humano.

O que profana uma canção é a letra, que pode descambiar para o absurdo do imundo. O que torna o ser humano profano são suas atitudes como “não humano”. Uma canção que me ajudou muito em um momento de

⁸ Anjezë Gonxhe Bojaxhiu M.C. (Skopje, 26 de agosto de 1910 — Calcutá, 5 de setembro de 1997), conhecida mundialmente como Madre Teresa de Calcutá, conhecida como a missionária do século XX

⁹ Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como São Francisco de Assis (Assis, 5 de julho de 1182 [1] — 3 de outubro de 1226). Alguns estudiosos afirmam que sua visão positiva da natureza e do homem, que impregnou a imaginação de toda a sociedade de sua época, foi uma das forças primeiras que levaram à formação da filosofia da Renascença.

¹⁰ Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em 29 de agosto de 1730 em Vila Rica (atual Ouro Preto). É considerado um dos maiores artistas barrocos do Brasil e suas esculturas e obras de arquitetura encantaram a sociedade brasileira do século XVIII.

¹¹ O inventor do telefone, Alexander Graham Bell, nasceu em Edinburgh, Escócia. Seu pai, Alexander Melville Bell (1819-1905), também inventor, havia criado um sistema de educação para surdo.

¹² Thomas Alva Edison foi um empresário dos Estados Unidos que patenteou e financiou o desenvolvimento de muitos dispositivos importantes de grande interesse industrial, registrou 2.332 patentes.

depressão na minha vida foi “Estrada Nova” de Oswaldo Montenegro¹³. Num trecho diz assim:

“Eu conheço o medo de ir embora,
Embora não pareça, a dor vai passar
Lembra se puder

Se não der, esqueça
De algum jeito vai passar

O sol já nasceu na estrada nova
E mesmo que eu impeça, ele vai brilhar.
Lembra se puder

Se não der esqueça
De algum jeito vai passar.
Pode isso ser profano?

Todo ser humano tem a marca do Criador, e mesmo não crendo Nele realizará coisas que serão “a cara Dele”. Cabe a nós termos uma espiritualidade sadia para discernirmos isso. Sagrado é o ser humano e seu direito à liberdade, à cidadania, à religião, ao respeito, à nossa ajuda, nosso amor, nosso eu.

Sagrado é a família, os laços que ela envolve e propõe. Sagrado é nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo, nossa vida espiritual alicerçada Nele. O profano é tudo aquilo que luta contra isso, que tenta destruir

esse jardim sagrado que é a família e o congraçamento com os santos. Sagrado é o respeito e amor que devemos ter com o próximo, a dignidade que devemos tratá-los, se possível até restaurar essa dignidade. Sobre essa sacralidade, temos ouvido dos pregadores de multidões, do evangelho midiático?

Seja santo de verdade, pelos motivos certos, e discernirá o que realmente é profano.

13 Oswaldo Viveiros Montenegro, 15 de março de 1956, é um músico brasileiro. Além de cantor, compõe trilhas sonoras para peças teatrais, balés, cinema e televisão.

Amizade A de Aristóteles ou a de Cristo?

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Amizade. A de Aristóteles ou a de Cristo?

Boa!

Engraçado, algumas coisas são simplesmente, estranhas. Não há muita explicação. Por exemplo: estou lendo sua resposta e consigo sentir em suas palavras que você está diferente. Humor limitado, conciso como não de costume, prático e acentuadamente formal.

Somos amigos, li agora há pouco no livro I de Retórica de Aristóteles¹ a definição de amigo: “Amigo é aquele que pratica a favor do outro o que julga que é bom para si”. Permita-me novamente mudar de assunto e falar um pouco sobre um tema que parece ser pertinente para o momento.

O que podemos fazer para superar a “crise do posto de gasolina”?

“Se no final do culto o José compartilha um problema com o Paulo, Paulo ouve e o aconselha, mas ao sair da igreja ele entra no carro e diz pra esposa dele ‘caramba, está

¹ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%B3rica_\(Arist%C3%B3teles\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%B3rica_(Arist%C3%B3teles))

acabando a gasolina!' Neste momento, o problema do José ficou pra trás. Agora o Paulo tem que resolver o dele, que é mais importante. Ele precisa colocar gasolina no carro! José ficou para trás na lista de prioridade do Paulo. Possivelmente já foi esquecido..."

Entender que isso acontece e é verdade é fácil. Porem, viver diferente disso requer coisas caríssimas. Tempo, dedicação, amor, presença do Espírito Santo... O bom samaritano² foi exemplo positivo porque ele teve tudo isso. Serviu a Deus servindo ao próximo. Mudo então a minha pergunta: Como podemos servir a Deus?

Seguindo o conselho de Aristóteles e praticando ao outro o que achamos bom para nós, ou seguindo o de Jesus que disse a mesma coisa em Mateus 7:12? ("Faça aos outros o que gostaria que fizessem por você!")

2 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?" Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e disse-lhe: 'Cuide dele. Quando voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver.'

"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

"Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

(Lucas 10:29-37)

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Amizade. A de Aristóteles ou a de Cristo?

Bem, meu caro amigo. Primeiro quero agradecer a preocupação e a sensibilidade por perceber que eu não estava tão 'bem humorado'. Realmente, não estava mesmo. Mas escrever para mim é alma é entranya. Por isso, nesse nosso diálogo, não me furto de ser o que sou ou de 'estar como estou'. Fernando Pessoa disse que "tudo vale a pena quando a alma não é pequena" e deixar a alma ser como 'está', é não apequená-la dentro de um padrão emocional.

Outra coisa. Poxa vida, cidadão! Esforcei-me, dei meu melhor para falar um pouco sobre profano e sagrado, e você diz que eu fui 'formal'? 'Prakabá'.

Bom, você entrou no assunto amizade, e gostaria de dar uns retoques finais. Você citou Aristóteles com a frase: "amigo é aquele que pratica a favor do outro o que julga que é bom para si".

Bem, I agree in disagree (concordo em discordar). É claro, que indo pelo lado da licença poética, é uma frase linda. Entretanto, se o amigo não tiver amor próprio, o que ele desejar para mim não será necessariamente bom.

Muitas vezes usamos nossas experiências de vida como padrão de qualidade para as necessidades e realidades do outro - no caso, o amigo.

Minha compreensão de vida pode ter um viés imediata e pragmático, e quando entendo que como amigo você precisa de mim, logicamente usarei minha *expertise*

³de vida para ajudá-lo ou iluminá-lo. Às vezes dá certo e é plausível. Mas em outras podemos ser insensíveis pois não enxergamos a dor, a limitação, a frustração sob a ótica do outro.

É aqui que entro com o tema que quero abordar: a amizade segundo Jesus. Tema este que amo. Já falei de amizade no meu primeiro e ‘único’ livro. (Acontecimento da Vida de Todos Nós, Best Seller, só que não)

Um dos mandamentos diz: Ame o próximo como a si mesmo. Sem discussão. Com o advento de Jesus, Ele faz dá *upgrade* neste mandamento dizendo: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros (João 13.34). O padrão aumentou.

Já não é meu amor como referência para amar, mas o amor Dele. Logo, eu parafrasearia a frase de Aristóteles assim: **“amigo é aquele que pratica a favor do outro, o que Cristo julga melhor para ele.”**

Segue daí, mas é o seguinte: você sabe o quanto gosto de filosofia e de muitos filósofos, mas precisamos colocar Jesus na nossa conversa. Porque filosofia de vida é com ele mesmo. Até porque a de Jesus refere-se ao estudo de problemas fundamentais relacionados à existência. A existência nesse mundo e no mundo espiritual.

‘Babamos ovos’ para os filósofos, mas não espiritualizando mesmo, julgo Jesus O CARA. Tem outras caras que admiro, mas o CARA é Ele (para os xiitas de plantão,

não se ofenda de me referir ao nosso Senhor Jesus Cristo de “Cara”, é só no ínterim de falar com a geração Y e Z,). Sei que você o ama de todo seu coração. Logo, que os outros caras sejam subsídios para as nossas ideias e Ele o tudo das mesmas.

E nada melhor do que falarmos da amizade segundo Jesus, o amigo que não guarda segredos: “Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido” (João 15.15).

Segue aí.

³ Expertise é uma palavra de origem francesa que significa experiência, especialização, perícia.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Amizade. A de Aristóteles ou a de Cristo?

Realmente, amar como Jesus nos amou deve ser o nosso alvo. Ao utilizarmos nossa bussola ‘amorística’ (palavra nova com acento e tudo) ela deve apontar pra lá, pra Jesus. Amar como Jesus propõe um nível em ‘modo hard’⁴.

Cito a filosofia porque acredito que Deus fala através dela. Não quero mudar de assunto, mas podemos voltar a falar especificamente sobre a filosofia em um futuro e-mail. Por ora, voltemos ao ‘amar ao próximo’.

Penso que Cristo deu um upgrade na filosofia. Ele nos ensinou a ver o próximo ao invés do outro. O próximo é mais que o outro... O próximo é o homem jogado na beira da estrada, é o injustiçado pelo sistema corrupto em que vivemos, são os milhões condenados pela nossa ciranda financeira que dá muito para poucos e nada para muitos, é o necessitado, são os oprimidos pela sociedade por causa de sua cor de pele, os de opção sexual diferente da sua, os famintos... Somos a resposta de Deus para “o próximo”. Sou eu que preciso ajudar o homem caído, limpá-lo, ajudar a curar suas feridas, alimentá-lo e dar condições pra que possa viver.

Volto a dizer: não podemos servir a Deus. Nunca vi um ‘jardineiro de Deus’, que rega as plantas do jardim do Éden, ou um ‘motorista de Deus’, ou da manutenção na impressora quebrada de Deus. Não. Nunca vi. Mas já vi pessoas que servem pessoas, que cuidam de pessoas, que

vivem com pessoas. Quer servir a Deus, sirva ao seu próximo.

Jesus disse que teve sede, fome, frio, ficou desabrigado, sem roupa, doente, preso e não fizemos nada. “*Em verdade te digo que, quando a um destes pequeninos não o fizestes, não o fizestes a mim*” (Mateus 25.45).

Fecho com uma bela frase da Irmã Dulce⁵: “*Deus nos ensinou a amar o próximo como a si mesmo. Mas é como ‘a si mesmo’ grifado. Não como a si mesmo que dá uma esmola, um pão, um café. Como a si mesmo a gente quer mais do que isso: quer amor, quer carinho. Então eu passo na rua, vejo um doente jogado... dou um pão, dou um café e vou adiante?*”.

Amor é um compromisso da vontade e alegria do espírito, a decisão de agir no mais alto interesse do amado. Precisamos colocar em prática nosso servir. Orar pra que o Espírito Santo nos dê um coração atento às necessidades dos próximos, amoroso e bondoso. Que nosso ‘eu’ seja menor, cada vez menor. Fácil falar, concordo. Difícil é viver essa realidade.

⁴ Referência a jogos de computadores, modo hard é o modo mais difícil.

⁵ Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (Salvador, 26 de maio de 1914 — Salvador, 13 de março de 1992), mais conhecida como Irmã Dulce, Beata Dulce dos Pobres ou Bem-Aventurada Dulce dos Pobres, tendo recebido o epíteto de “o anjo bom da Bahia”, foi uma religiosa católica brasileira.

Deus na filosofia

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Deus na filosofia

Tudo que possamos escrever sobre o amor pode chegar no máximo a algo inspirador. Para se entender o amor basta amar. O que passar disso é especulação.

Ok, amado padawan.¹ Vamos à *Philos + Sophia*.

Ser amigo do saber vai além dos livros. E, verdade mesmo, não gosto tanto assim de filosofia. Gosto mesmo é de filosofar. Kant já dizia: “**Não se ensina Filosofia, mas a filosofar**”. Conhecer o máximo possível da escola grega do pensamento só enriquece e, como você disse, Deus fala através dela. Fala mesmo.

Olha, não é querendo me “gambar”, mas você sabe que filosofia é algo que “pratico” há muito tempo, e até colaborei para sua introdução nesta disciplina (não sei porque fui fazer isso, dizem por que criei um monstro ;P). Hoje, sou eu que te acompanho.

Enfim, o que a filosofia pode ajudar o ser humano? Como pode contribuir com a fé cristã? Ser amigo do

¹ Padawan, discípulo na linguagem do filme Star Wars.

saber é entender que o conhecimento deve fazer parte da nossa vida, como uma amizade verdadeira. Einstein disse: “Quanto maior o conhecimento menor o ego, quanto maior o ego, menor o conhecimento”.

É deste princípio que entendo que a filosofia pode, de fato, contribuir na iluminação das trevas da ignorância para enxergarmos o verdadeiro eu, em detrimento do aperfeiçoamento do ‘nós’! Olha, rapaz: gostei da frase que acabei de cunhar. Insight do Vento!

Jesus disse: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Veja que o conhecer liberta. Querer ser amigo do conhecimento é sempre querer ser livre. Ser livre da ignorância, de modismos, de tradicionalismos e, principalmente, de nós mesmos.

Por exemplo: há frases que leio que me fazem refletir sobre meu modo de agir e pensar sobre muitas coisas. Esta reflexão me leva à libertação. Vou citar Einstein de novo (estou lendo um livro que o cita muito e estou bastante influenciado neste momento): “Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”.

É ou não é uma frase que vai de encontro com os tempos que vivemos? Filosofia propõe e não apenas protesta. Filosofia não é para ficar no panteão, e sim no “cotidiano” (neologismo célebre do meu amigo Fabiano) da sociedade.

Quando pensam nos filósofos, as pessoas os imaginam de chinelo, roupas rasgadas, barbudas e ociosas... Não deixam de ter razão (rsrsrs). A proposta aqui não é a ‘filosofia profissional’, mas a premissa do pensar, a literalidade

do “Amigo do saber”. O conhecimento vem dos livros, dos filósofos, da Bíblia, mas principalmente das demandas da vida – as dores, temores, sofrimentos, frustrações e tribulações inerentes ao ser humano.

O Conhecer, o pensar só acresce à vida. Sabe aquela frase “conte até dez, na hora da raiva”? Então, o pensar é isso: avaliar as circunstâncias, agir de forma equilibrada (Fabiano, mais para frente quero falar sobre fé e equilíbrio), que nos faz errar menos e amar mais. Ler a Bíblia e vivê-la é ser amigo do saber e do Sabido. ;).

O querer o saber não pode ser motivado pelo querer ser cult, intelectual, ou xarope mesmo. Ser amigo do saber nos torna mais leves. Termine essa parte com uma frase do Leonardo da Vinci ²e outra do profeta Oséias (4:6): ³“O conhecimento torna a alma jovem, e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã”. “Meu povo padece por falta de entendimento, uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento...”

Amplexos,

Richard Medeiros

² Leonardo di Ser Piero da Vinci (ou simplesmente Leonardo da Vinci (Anchiano, 15 de abril de 1452 — Amboise, 2 de maio de 1519), foi um polímata nascido na atual Itália, uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento, que se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico

³ Oseias foi um personagem bíblico, e um profeta em Israel no século VIII a.C., filho de Beeri. É um dos Os Doze Profetas Menores da Bíblia hebraica judaica, também conhecidos como profetas secundários no Antigo Testamento cristão.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]
Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]
Assunto: Deus na filosofia

Ah, a filosofia, bela filosofia! outrora, por mim tão abandonada e mal falada na escola, hoje, tão bela e apreciada. Pra mim, Voltaire descreveu bem a filosofia: “*Quando aquele que ouve não entende aquele que está dizendo, e aquele que está dizendo não entende a si mesmo. Isso é filosofia.*”

Deixando as brincadeiras, acredite. Assim como Boécio⁴, encontrei consolação na filosofia⁵! Não querendo me comparar com ele, preso injustamente e torturado na era medieval (não digite “tortura na era medieval” no Google e clique em imagens. Falei pra você não clicar...). Obviamente, meu caso era infinitamente mais simples. Eu apenas me questionava. Tinha conflitos sobre minha fé e sobre a vida...

Estou feliz porque tive esse conflito, porque mesmo que a princípio ele tenha me levado para distante de Deus, em longo prazo me trouxe para mais próximo dEle. “*Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros;*” (Isaias 6:5). Aqueles que estão como Isaias, em conflito, sentindo-se pecadores indignos, continue aí, pois é exatamente isso que somos. ***Ser consciente que sou pecador me fez ver Deus sem medo.***

4 Anício Mânlcio Torquato Severino Boécio (em latim: Anicius Manlius Torquatus Severinus Boethius, Roma, ca. 480 — Pavia, 524 ou 525), mais conhecido simplesmente por Boécio, foi um filósofo, estadista e teólogo romano.

5 A Consolação da Filosofia (em latim: Consolatio Philosophiae) é uma obra filosófica escrita por volta do ano 524. Tem sido descrita como a obra mais importante e influente no Ocidente com referência ao cristianismo medieval e do início do Renascimento.

Dias atrás estava conversando com um amigo e comentei que achava estranho demais pessoas que passam a vida toda vivendo sem pensar em questões como ‘porque estamos aqui?’ Penso que as pessoas precisam aprender a fazer o que você fez, Richard: aprender a filosofar. Sócrates⁶ disse que “uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”.

Concordo com ele, e segundo minha opinião, não vale a pena por pelo menos dois grandes motivos:

1- Viver na rotina burra – acordar, tomar café, trabalhar, jantar e ir dormir é morrer aos poucos. ‘Não vale’ a pena pagar o preço de uma vida inteira fazendo o mesmo do mesmo sem saber o real significado do fazer. Mais: sem parar para questionar e pensar você vai morrer sem ter vivido. Como diria Willian Wallace em coração valente⁷ (best filme ever): “*Todos os homens morrem, mas nem todos os homens vivem*”.

Veja, não estou criticando a rotina, mas a falta de filosofia no seu significado grego, o amor pelo saber. Saber dá sentido.

Abrindo parênteses aqui (pronto, aberto, depois fecho. Aliás, falando em rotina e Kant – que você citou. Certa vez li um fato interessante sobre ele. Ele seguia uma rotina impecável. Acordava antes da 5h da manhã, tomava chá e fumava cachimbo. Escrevia até às 7h, dava aulas até às 11h e então voltava a escrever até às 13h. A partir

6 Sócrates (Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C.) foi um filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga.

7 Braveheart (Coração Valente (título no Brasil)) é um filme norte-americano de 1995, estrelado e produzido por Mel Gibson.

desse horário, almoçava e fazia sua caminhada no centro da cidade de Konigsberg. A regularidade era tanta que os vizinhos diziam que ajustavam seus relógios a partir do filósofo. A rotina de Kant era tão notável que a rua por onde ele passava ficou conhecida como “The Philosopher’s Walk”. Fechando parênteses). Feito.

2- Sócrates achava que o preço a pagar (por isso o ‘não vale’) era de uma vida, da sua vida. Eu acho um pouco mais. Além da sua vida você também vive a vida de Cristo. Vive o sacrifício e o dom gratuito da vida que Deus nos deu. Vivemos livres de nós, do pecado e das influências desse mundo pelo que Cristo fez. Para liberdade Cristo nos libertou⁸. Jogar isso no ralo é triste demais.

Fecho com uma bela oração de outro filósofo que outrora escreveu para Filipenses:

“Que o meu amor aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernir o que é melhor, a fim de eu ser puro e irrepreensível até o dia de Cristo, cheio do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.”

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o meu coração e minha mente em Cristo Jesus.” (modificados para primeira pessoa)⁹

Vou deixar você mudar de assunto. Temos vários outros a tratar.

Abs.

Fabiano Amorim

⁸ Gálatas 5:1

⁹ Filipenses 1

**É bom o cristão pertencer a uma demonização,
digo, denominação?**

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: É bom o cristão pertencer a uma demonização,
digo, denominação?

Já abordamos nesta nossa troca de e-mails sobre ir à igreja e o ser igreja.

Quero direcionar a conversa para a institucionalização. É importante sermos fiéis a uma denominação? Se sim, até que ponto? Ser da denominação A, B ou C faz parte do processo de crescimento espiritual do cristão? Foi percorrido um processo histórico que nos trouxe à institucionalização. E não só isso: há uma ‘degringolação’ denominacional, que influi sim na vida do ser igreja.

Em Atos iniciou-se o cristianismo (já dei minha opinião em assunto anterior sobre o cristianismo). No século III, com a sua ‘pseudo’ conversão Constantino ¹começa a alterar as coisas. De perseguidos, os cristãos começaram a

¹ Constantino I, também conhecido como Constantino Magno ou Constantino, o Grande, foi um imperador romano, proclamado Augusto pelas suas tropas em 25 de julho de 306 e governou uma porção crescente do Império Romano até a sua morte. Em 312, Constantino apoiou o cristianismo e o fez religião oficial do Império Romano.

ser mimados, e mais um pouco de coisas, que não dá tempo de explicar aqui. Depois veio a cristandade, em seguida o protestantismo, o evangelicalismo. A partir daí o denominacionalismo e, então chegamos ao institucionalismo.

Bom, já vou dizendo de cara: não há como ‘desinstitucionalizar’ a igreja. Isso é impossível. Pode-se, no entanto, amenizar seus efeitos sobre o povo. Mas para que isso aconteça, o “clero” precisa querer menos poder, afastarem-se da postura desemideuses e dessacralizar o culto-clero-domingo.

Esse é começo da discussão.

A igreja-instituição dos dias atuais é uma construção histórica e cultural que deve ser bem analisada e entendida. Sei que esse pode ser um papo cansativo sobre história mas preciso dar só um panorama.

Nos dias atuais (pós-modernidade), sob a condição sociocultural e estética do capitalismo contemporâneo, a igreja-instituição, em sua forma híbrida frankensteinizada, e caricaturizada, herdada das mutações, incorporações e transformações culturais, caminha sem saber para onde, e vive sem saber o que é.

O dramático, trágico e cômico nisso tudo é que essa “coisa” chamada de igreja (instituição) insiste em achar que é a Igreja de Jesus.

Obviamente, é possível contemplar em nossos dias, apesar de tanta descaracterização e dos fortes elementos culturais externos, grupos e líderes que observam os princípios norteadores do Evangelho de Jesus. Mas é preciso

entender que o trigo e o joio conviverão juntos até o fim. Só o Senhor da Igreja pode fazer a separação.

Comungo com a ideia segundo a qual existem aqueles que não se renderam a Baal² e que, por isso, fazer parte de uma denominação é importante, com todas suas mazelas e problemas. Sei que a comparação é rasa, mas se conseguimos torcer com alma por um time, podemos também ter um “time denominacional”. Há muito o que se aproveitar – depois de uma boa peneira.

Aliás, Fabiano, porque você não vem pra minha igreja? Fica aí de mimimi... Sou mais velho, sei das coisas, você tem que pertencer a minha igreja!

² Deus do sol, responsável pela germinação e crescimento da lavoura, o aumento dos rebanhos e a fecundidade das famílias. Em tempos de seca e peste, sacrificavam-lhe vítimas humanas para apaziguar sua ira.

Baal é o deus dos cananeus. Deus relacionado ao amor ao dinheiro.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: É bom o cristão pertencer a uma demonização, digo, denominação?

Muito bom o tema proposto e bela introdução histórica. Gostei do tema, pois penso que ele é bem pertinente para o momento que estamos vivendo com a instituição chamada igreja de Jesus (só que não).

Deixe-me tentar responder as perguntas de forma breve. Depois avanço mais um pouco sobre isso. É importante sermos fiéis a uma denominação? Se sim, até que ponto?

Penso que sim. Aliás, destaco: é muito importante que façamos parte de uma **demonização...** Digo, **denominação**. É melhor que não estejamos só³. Até que ponto? Até quando sua presença for útil para a comunidade e as pessoas. Se você é um inútil, tanto faz. Veja, é importante, mas não obrigatório.

-- Ser da denominação A, B ou C faz parte do processo de crescimento espiritual do cristão?

Claro! Trocar experiências com meus irmãos faz parte do meu processo de crescimento espiritual. Cristãos recém-convertidos, os novos na fé, crescem e muito espiritualmente fazendo parte de uma denominação. O proble-

³ Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

Também, se dois dormirem juntos, eles se aqueçam; mas um só, como se aqueceria?

E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa. (Eclesiastes 4:9-12)

ma? O crescimento é limitado, e por consequência, não o suficiente.

Não posso falar de institucionalização sem lembrar-me do texto da visão da IBAB⁴. Um trecho diz o seguinte: “Uma igreja que pretende levar o evangelho todo para o homem todo não pode ficar restrita a eventos esporádicos, principalmente aos finais de semana. À luz desta compreensão, a IBAB declara que sua filosofia de ministério implica priorizar relacionamentos, envolvendo todos os seus participantes além dos limites culto-clero-domingo-templo...”

Eu não teria como concordar mais. Não concordo pelo fato de eu ser fã do pastor Ed René Kivitz⁵, mas porque é isso que a Bíblia nos ensina. Adorar a Deus em tudo. Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. (Coríntios 10:31).

Não é só de sábado/domingo, no dia do culto. Nossa realidade é Cristo. É de todos os dias! “... Não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo”. (Colossenses 2:16,17).

Não é apenas na instituição, mas em todos os lugares! “Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta: ‘O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês

⁴ A Igreja Batista de Água Branca (IBAB) é uma comunidade cristã evangélica batista.

⁵ Ed René Kivitz é um teólogo, escritor e pastor.

me edificarão? diz o Senhor, ou onde seria meu lugar de descanso? Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?' (Atos 7:48-50).

Em 1974, no Congresso Internacional de Evangelização Mundial em Lausanne na Suíça, foi definido o que penso ser uma excelente definição para a missão da igreja: levar o evangelho todo para o homem todo, para todos os homens, promovendo a manifestação histórica do reino de Deus como um sinal do que serão o novo céu e a nova terra. Isto define a ação integral da Igreja, que deve estar no mundo como o Senhor Jesus no mundo esteve: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20:21).

À luz desta compreensão, penso que templo, comunidade, prédio, instituição devem ser sinônimos. Ferramentas utilizadas para manifestar a presença de Deus na terra. Ok, chega de teologia. Agora, permita-me ser Fabiano.

A instituição criou regras, normas. Eu tinha uma professora de química que se chamava Norma. Eu a odiava. Era um presságio da minha futura raiva pelas normas. Não gosto porque a maioria delas é idiota. Não por manterem a ordem, mas por serem generalistas e 99% das vezes mal entendidas. Entendeu? Entendo que precisamos delas, mas as pessoas as usam como se fossem regras absolutas e, muitas vezes, não sabem porque é assim e não assado.

Opa, apenas eu que tive um suposto insight ao analisar que a norma é justificada pela tradição e doutrina? Não é isso que acontece? Não sabemos porque fazemos,

mas fazemos porque sempre foi assim. Em grande parte as instituições são hipócritas e utilizadas para benefício próprio e não têm como objetivo revelar Deus a humanidade.

Mesmo assim, pela misericórdia de Deus, ainda encontro lugares onde posso ir com o coração apertado, triste, sofrido, dolorido e amargurado pelas circunstâncias da vida. Consigo sentar no banco sem ao menos conseguir abrir a boca para orar, mas pelo menos ouço meus irmãos cantando:

"As ondas atendem ao Meu mandar: Sossegai!
Quer seja este revolto mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar,
Pois todos ouvem o Meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar;
Sim, sossegai."⁶

Glória a Deus!

Ah, é isso. É pra isso que serve a Igreja: para revelar Deus a humanidade, a mim. Sim, essa é a essência! E deve ser o objetivo!

⁶ Hino cristão, consta no Cantor Cristão e Harpa Cristã, dentre outros.

Fé e a razão

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Voltando ao primeiro amor ou de volta para o futuro?

Poxa, me dá uma moral, vai! Havia citado o ‘culto-clero-domingo’ e aí você promove o Ed? Mas, beleza. Tudo bem. Você fechou com chave de ouro! Aos xiitas e desinformados: quando coloco ‘fechou com chave de ouro’, não estou querendo afirmar que “fechou-se” o assunto, e sim, o nosso papo acerca desta questão – até porque se a gente continuar vai virar divagação. Fica enfadonho.

Gostaria de lhe propor outro assunto com uma pergunta, meu caro Fabiano. Em 1998, você se converteu em um acampamento que eu estava pregando (pra me dar um apoio moral, porque você está mais legal no livro do que eu). Sua conversão foi de 180 graus – queria dizer 360, como a Adriane Galisteu... Já disse! Você radicalizou. Eu acompanhei. Foi um encontro psicoemocional, promovido pelo Espírito.

Pergunto: a que distância está o Fabiano de hoje àquele? Sei que está mais velho, mas sente falta de alguma coisa daquele Fabiano? A propósito: Vivemos o melhor da

conversão na época da inocência e da ingenuidade, desfrutamos “mais de Deus” nesse período, ou ‘quanto mais maduro melhor’? E quanto mais racionais, com pitadas do sentir melhor? A maturidade ou o progresso que a vida hoje nos dá, difere-se da propositura da maturidade e do crescimento que Jesus e sua palavra propõem?

Com o tempo entendemos mais de Deus. E ao nos distanciarmos do fator fé, que é o firme fundamento das coisas que não vemos, e a esperança daquilo que esperamos? Responda na ordem, por favor. Depois eu acresço mais algumas coisas.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Fé e a razão

Vixi! Perguntas difíceis... Deixe-me tentar responder.

...Qual a distância que o Fabiano de hoje está daquele? ...sente falta de alguma coisa daquele Fabiano?

Bem, estou mais maduro, e considero que incomparavelmente mais racional. Se eu sinto falta de alguma coisa? Sim, da inocência. Veja um exemplo prático: eu me sinto mal por dizer que sinto falta disso, pois a inocência me levava para lugares onde eu não deveria estar¹. Hoje eu percebo isso. Antes, não. O que era bom já não é mais.

Em relação à segunda pergunta:

Aparentemente, sim. Desfrutamos “mais de Deus” nesse período de primeiro amor. Claro, tudo é lindo, Deus é lindo, as músicas são lindas, a igreja é linda, os irmãos são lindos. Emoções... Elas acabam. Bom, pelo menos acabaram pra mim. Depois que elas acabam precisamos de mais, e aí começamos o processo de amadurecimento espiritual. Quando isso aconteceu comigo, pensei: ou virava ateu ou entrava de cabeça. Como diria o Paulo Baruk², ‘*mergulhei no mar de graça*’.

Agora, sinceramente: Às vezes me ocorre uma invejinha das pessoas que conseguem viver sem se importarem

¹ Nota do autor: Quer um exemplo? Igrejas com práticas idólatras, como carregar a “arca da aliança” e se prostrar diante da arca... Simbologias patéticas e sem base bíblica.

² Paulo César Baruk é um cantor, compositor e produtor musical evangélico.

muito para a razão. Lembro-me do Renato Russo³ dizendo, “quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer que não existe razão?”⁴. Pois é, resumimos a isso porque fazemos pelo coração/emoção e não necessariamente sem razão. Meu problema é que não consigo fazer sem a razão. Não mais.

Pra mim, depender da razão é dolorido. Vira e mexe eu discuto comigo mesmo e não sei quem ganhou a discussão. Se foi eu ou eu. E isso me faz sentir péssimo. Minhas perguntas são muitas, mas as respostas, poucas... Na inocência eu não ousava perguntar, porque não precisava. Veja, era errado, mas eu tenho saudade disso! ... Olha eu me digladiando comigo de novo! Pois é...

Questionar faz parte do crescimento espiritual. É assim que fortifico a minha fé. Como diriam Anselmo e Agostinho⁵, “a minha é a fé que busca conhecimento”. Ou ainda um amigo meu, o Richard (vou citá-lo pra ver se ele para de ‘mimimi’): “a dúvida me leva à fé, o medo me paralisa”.

Como diria C.S. Lewis⁶: “Se eu encontro em mim um desejo que nenhuma experiência neste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para outro mundo”. Tenho dúvidas porque sou humano pecador. Quando minha vida for apenas espírito, acho que terei respostas.

³ Renato Russo, nome artístico de Renato Manfredini Júnior (Rio de Janeiro, 27 de março de 1960 — Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1996), foi um cantor e compositor brasileiro

⁴ Trecho de "Eduardo e Monica", canção composta por Renato Russo

⁵ Renomados filósofos cristãos

⁶ Clive Staples Lewis, comumente mais referido como C. S. Lewis, foi um professor universitário, escritor, romancista, poeta, crítico literário, ensaísta e apologista cristão britânico. Escritor do livro: As Crônicas de Nárnia e suas sequências.

Por hora, minha esperança está em Deus, é nEle que busco alívio e respostas. Conhece-lo é meu alvo e objetivo. Como diria Pondé⁷: “...apesar das incertezas... Colocarás tua esperança no Eterno, pois só Ele é capaz de aliviar as agonias da criatura.”. Agostinho de Hipona novamente expressa bem meu sentimento quando escreve em Confissões: “A quem devo interrogar sobre estas questões ou a quem poderei com mais fruto confessar a minha ignorância do que a Vós...”.

Penso que todo cristão deve passar pela fase de amadurecimento e questionamento. Caso contrário será iludido e enganado facilmente. “Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seus corações, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos aparentemente convincentes”. (Colossenses 2:2-4)

Que exemplo de perguntas que faço? Cito algumas. Deus existe? Essa vai a com a resposta: Deus é improvável, mas não é impossível. Eu não posso provar que Ele existe (você também não pode provar que ele não existe). Escolho crer pela fé como extensão da minha razão, e porque tenho bons argumentos para acreditar que Ele exista!

Porque existe algo ao invés do nada? O que estou fazendo aqui? Existem universos paralelos? Deus é soberano? O que isso significa? Sou predestinado? Tenho livre arbítrio? Qual meu propósito? O tempo existe? Podemos saber algo? De onde vem o pensamento? Da alma? Do espírito?

⁷ Luis Felipe Pondé: Filósofo e professor da PUC-SP e da FAAP. Escreveu isso em seu livro “Os dez mandamentos + 1”.

to? Emoções são irracionais? De onde vem o pensamento? Moralidade objetiva é relativa? E a teodiceia? Porque temos mal num mundo criado por um Deus bom? Paulo deurbou os ensinamentos de Jesus? Se eu fosse árabe, seria muçulmano? Indiano, Hindu? Por que orar? Qual a eficácia da oração? Orar faz com que Deus mude seus planos? Por que normalmente nossas orações são sinônimas de pedidos?

Por que Deus responde a oração de uma pessoa que precisa de dinheiro para pagar o aluguel, e não a de uma pessoa que está com câncer terminal? Por que Deus não parou a onda do Tsunami? Por que Deus não ouviu a oração dos egípcios que clamaram o nome de Jesus antes de serem decapitados pelo ISIS? Por que Deus age como um espectador que vê e não faz nada? Qual critério usado para agir ou não?

Oração é tipo um efeito placebo? Que nos dá sensação que agora vai ficar melhor? Se Deus conhece tudo, Ele já sabe o que vou orar? Então, por que orar? Deus responde apenas a orações que não “colidem” com seu plano de salvação? Deus é Calvinista e coloca na mente dos “seus salvos” a oração correta?

E a oração dos jogadores de futebol antes do jogo: se Deus “ajudar” quem orou a ganhar o jogo, podemos dizer que Ele tem algum tipo de favoritismo? Quem orou “leva vantagem”? Mas se não devo orar por isso, isso significa que Deus não se importa com essas “pequenas coisas”?

Se eu orar Ele faz, se não o fizer, não? Quer dizer que Ele fez porque eu obedeci e orei? Seria Ele um tirano

medieval que demanda lealdade e obediência para retribuir nosso favor? Uma tribo de índios que orou para o “Deus sol” para chover, não recebe chuva. Não recebeu porque eles não eram Judeus e oraram para o Deus errado? Seria Deus um protetor tribal?

Molinismo, teísmo aberto, teologia do processo, onisciência, presciênciia, calvinismo, determinismo, predeterminação, graça, justificação, vocação eficaz... Qual linha está certa? Afinal, bacon é vida ou gordura? Sabe o que é interessante? Pensar sobre isso faz parte. E faz bem.

Desculpe-me. Acho que divaguei um pouco da sua linha de pensamento, mas senti que precisava compartilhar questionamentos para provocar o leitor a pensar. Fique à vontade para puxar a alavanca e voltar o trem para o trilho correto. Fica a deixa para que você possa debruçar sobre uma famosa frase de Aristóteles posta em prática pelo Sidarta Gautama⁸.

Abs.

Fabiano

⁸ Siddhartha Gautama, popularmente dito e escrito simplesmente Buda.

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Fé e a razão

Boa, amiguinho. Vamos colocar o feijão na cumbuca.

Primeiramente, quero deixar claro aos leitores porque creio que isso (isso?) que estamos compartilhando tornou-se um livro. Não queremos polemizar, sermos donos da verdade (nem Jesus é o dono, Ele É a verdade). Não queremos demonstrar ou transparecer que somos os paladinos da justiça teológica e tralalá...

Temos experiências que nos conduziram, provaram ou até abalaram nossa fé, mas que no frigir dos ovos, a fortaleceu. Desses pontos em comum entre nós, queremos conversar sobre coisas que fizeram parte dessa trajetória, ainda fazem, e sei que estão na convivência de muita gente boa por aí. Pronto. Agora quero ver se termino o assunto anterior, ou não, ou nunca.

Acredito que desse monte de perguntas que você fez, a maioria não seja de dúvidas em si. Parecem mais motivos para não ter um Deus que fiscalize meu *modus vivendi*. Uma frase que você disse, que o filósofo Mario Sergio Cortella⁹ sempre diz: “Deus não é provável, mas é possível”, é absolutamente correta.

Quero apenas abordar de uma forma teológica simples. Se Deus quisesse ser provável, não seria Deus. Pra mim é simples assim. Entretanto, atribuindo-se outra co-

notação semântica para a mesma frase, Deus é “provável”, sim, de ser provado, sentido, ‘degustado’, experimentado. E nessa perspectiva semântica¹⁰ Ele quer ser provado sim. Como disse o salmista: “Provem, e vejam como o Senhor é bom” (Salmo 34.8).

Certa vez, quando eu tinha mais ou menos uns 11 anos, estava em um churrasco em uma chácara e meu pai me disse: ‘Richard, come aqui esse pedaço de carne’. Eu perguntei, ‘que carne é pai?’ Ele respondeu, ‘come moleque, e não retruca’. Comi, e depois comi mais um pedaço, e outros. Aí meu pai perguntou, ‘gostou, filho?’ Eu respondi, ‘hummm... delícia, pai. Que carne que é essa?’ Rindo muito ele falou, ‘testículo de boi, filho!!!’. Reagi na hora. ‘Eeeeeecaaa, pai!’. Cuspi e fiz cara de nojo. Ele continuou: ‘ ué, você não experimentou e achou gostoso? Então, só porque agora você sabe o que é ficou ruim?’

Sei que a ilustração é simplista para tentar explicar, mas é assim. Há coisas precisamos experimentar primeiro para depois sabermos o que é. Somos predispostos a rejeitar aquilo que não conhecemos ou já pré-julgamos como de mau gosto, desnecessário, improvável...

Deus é maravilhoso, bondoso, gentil, bem humorado (como disse um filósofo, de quem não me lembro nome, ‘Deus é muito bem humorado, olhe para os Ornitorrincos!’). Na mesma medida Ele é poderoso, miraculoso, sobrenatural e soberano. Soberania, como você citou anteriormente, é um assunto que gostaria de tratar mais para frente. Acredito ter algo edificante a acrescentar.

⁹ Mario Sergio Cortella, 5 de março de 1954 (61 anos), Londrina, Paraná é um filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro.

¹⁰ Semântica num sistema linguístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados.

Mais duas coisas pra encerrar. Não precisamos abrir mão da razão para ‘sentir’. Eu acredito que a razão ajuda assentir e dá mais sentido à emoção. Não vejo essa separação, no que tange experiência com Deus. Há pessoas que abordam a questão quase como que um maniqueísmo¹¹ (bem X mal). Pensar é sentir e versa e vice.

E, por fim, você disse: “Tenho dúvidas porque sou humano pecador, quando minha vida for apenas espírito, acho que terei respostas” (rsrsrsrs). Amiguinho, na perspectiva cristã, não seremos ‘só’ espírito – o que vale para o período entre a morte e o arrebatamento. A partir daí seremos corpos glorificados, assim como Jesus é. Não vou me aprofundar nesse assunto, mas usando seu pressuposto, quando formos glorificados, não é que teremos as respostas. Acredito que já não serão necessárias as perguntas.

P.S 1: Bacon é vida sim, e muuuuita vida - que mata, mas é vida (vixi, os judeus que leram até aqui, vão jogar o livro fora!).

P.S 2: Continuo gostando muito de testículos de boi. É uma delícia.

Amplexos, Richard Medeiros

11 O maniqueísmo é considerado uma filosofia religiosa, fundada na Pérsia por Maniu Maquineu, no século III, sendo bastante disseminada por todo o Império Romano. Para o maniqueísmo, o mundo é dividido entre o bem, representado pelo “Reino da Luz”, e o mal, simbolizado pelo “Reino das Sombras”, ou seja, um eterno combate entre Deus e Diabo.

Dízimo Obrigaçāo ou generosidade?

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Dízimo. Obrigaçāo ou generosidade?

Vamos mudar de assunto.

Já conversamos pessoalmente sobre dízimo algumas vezes. Mas eu gostaria de trazer este assunto à tona novamente, haja vista que várias pessoas são iludidas e mal informadas em relação a isso. Para mim, é algo de fácil assimilação. As pessoas é que complicam para proveito próprio. A palavra não é “dez por cento” ou “dízimo”, é **generosidade**. É consciência de que Deus te dá pra que você abençoe outras pessoas.

Crente tem mania de espiritualizar tudo. Com o dízimo não é diferente. Penso que o dízimo seja consciência e não espiritualidade. Claro, colocar o dinheiro acima de Deus é pecado (deixo para você falar sobre Jesus e Mamon, Richard), mas não estou falando sobre isso, e sim sobre a obrigatoriedade que criaram.

Em 2 Coríntios 9 Paulo nos ensina a dar com a alegria. “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria”. O nome de Deus é glorificado por causa de

nossa generosidade.

Penso que não temos de nos limitar a doar 10% ou nos obrigar a doar um mínimo de x%. Quando vejo perguntas do tipo ‘dou 10% do líquido ou do bruto? Posso doar 15%? Devo doar referente dízimo atrasado? (meses que ficou sem doar)’.. Ora, que tremenda hipocrisia! Na verdade a pessoa está querendo saber o quanto ela deve doar para ter a consciência limpa perante Deus e “fazer a parte dela” no acordo. #TaSertinho.

Doe conforme determinou em seu coração, e lembre-se de ser generoso. Como cristãos devemos reconhecer que não apenas 10% do que “temos” pertence ao Senhor, mas tudo que temos é Dele. A viúva do templo deu tudo o que tinha e agradou o coração de Jesus. Não porque deu dinheiro ou algo, mas porque deu com alegria e tinha fé e convicção de que Deus cuidaria de que nada a faltasse (não estou falando de bens materiais).

Os cristãos da igreja primitiva eram generosos e vendiam suas propriedades para compartilhar com os necessitados (apesar de pensar que alguns erraram em fazer isso, pois achavam que Jesus iria voltar logo. Por isso muitos venderam tudo, tanto que Paulo deve que buscar ajuda depois).

Não estou dizendo que temos que dar menos ou mais que 10%, mas que seja entregue o que está em seu coração e te alegra. Retribua aquilo que de graça Deus primeiro te deu. Adore, ame e glorifique a Deus com seu dízimo. Lembre-se de não juntar tesouros na terra.

Há uma passagem bíblica que fala muito comigo,

de várias formas. Quando Caim matou Abel, o Senhor perguntou, “Onde está seu irmão Abel?”. Penso Deus quis dizer que ‘sim, é nossa responsabilidade cuidar um dos outros’. Caim sabia disso e por isso respondeu cheio de ironia e arrogância: “Não sei, por acaso sou responsável por meu irmão?”. Sim, claro que él (ênfase minha). Devemos cuidar um dos outros! O amor pela vida de seu próximo deve gritar em seu coração. Esse sempre foi o desejo de Deus!

Para cuidar um dos outros podemos, sim, utilizar a instituição igreja. É nossa responsabilidade ajudar na igreja para que ela cumpra seu papel social e espiritual, como vemos em Coríntios: “Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? Da mesma forma o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (1Co 9:13-14). Não vejo nada de errado em sustentar funcionários e a manutenção de templos. O errado é o abuso dos safados (que não vem ao caso) e a não transparência do que está sendo feito.

Ora, porque precisamos espiritualizar tudo? Se eu ajudar na compra de um novo equipamento para o som da Igreja não vou ser mais ou menos abençoado. Deus não precisa do seu dinheiro pra te abençoar. Não há o que você possa fazer para comprar ou pagar a Sua graça!

Dar uma oferta para comprar ar-condicionado para a igreja não é dar dinheiro para Deus. É para você. Deus não precisa de ar-condicionado. Veja, há quem encontrem erro nisso. Seria peso na consciência? O dinheiro poderia

ter sido investido em obras missionárias, talvez? Em caridade? Para deixar o coração ‘limpo e sem remorso’, dizemos que demos para Deus.

Agora, a polêmica. Usar Malaquias 3:10 para exigir o dízimo ou Mateus 23:23 (pra dizer que Jesus disse que é pra dar o dízimo) é errado. Vejamos porque penso assim. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida”. (Malaquias 3:10)

Não sou teólogo para fazer uma grande explanação do que é o dízimo no velho testamento, mas permita-me dizer algumas coisas importantes para o contexto do dízimo. É fato que o dízimo foi dado na Lei de Moises. Até existem referências a ele antes da lei, em Gn 14:20, mas não vou entrar nesse mérito agora. A lei foi temporal (para a época), local (para o povo de Israel) e vivida (sendo bem simplista) em Jesus (Mateus 15:17, Efésios 2:14-15).

Malaquias está claramente falando para o povo de Israel, em especial para os sacerdotes do templo que recolhiam as ofertas e não repassavam para os levitas. A desobediência dos sacerdotes fez com que o profeta (Malaquias) iniciasse uma advertência a todos sobre o roubo do dízimo: “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.” (Malaquias 3:9). O contexto não foi pra nós, não é mandamento, nem chega perto de ser.

Dízimo aqui é alimento (primícias), e não dinheiro.

Mantimento são animais para sacrifício. Por isso que não foram para a casa do tesouro. Janelas do céu + bênção sem medida são chuva e boa colheita. Nada a ver com carro novo e ganhar na Megasena. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro” significa que tenho que entregar o dízimo obrigatoriamente na igreja? (Nem vou entrar no mérito do que era a casa do tesouro).

Bom, viver em comunhão é uma benção, e nos reunir em um prédio para adorar a Deus é bom (Salmos 133:1). Faz bem para a alma compartilhar experiências sobre nossa jornada espiritual, aprender mais sobre Deus e as coisas do espírito. Tudo isso é ótimo. Mas precisamos lembrar que “Deus não habita em templos/santuários feitos por mãos humanas” (Atos 7:48 e 17:24).

Qual o sentido em deixar o dinheiro obrigatoriamente na igreja sendo que do seu lado há um irmão, primo ou um vizinho passando fome e frio? Devo ainda assim deixá-lo passar necessidade e levar minha contribuição para a igreja (associação)? ‘Ah, não é isso que a Bíblia me ensina’. Vejamos:

“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?” (Tiago 2:15-16).

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos

de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:35-40)

É claro que a igreja pode ser um canal para abençoar os necessitados, e de fato muitas são. Mas daí dizer que obrigatoriamente devo levar meu dízimo pra igreja, discordo.

Sobre Mateus 23:23: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas”.

Quando Jesus disse isso estava:

1. Falando com os fariseus que viviam na lei e que se orgulhavam de dar o melhor que tinham (as hortaliças mencionadas não eram pra qualquer um)

2. Estava falando de alimentos

3. Falou antes de morrer, ou seja, a Lei ainda estava valendo, e valendo para os fariseus/judeus...

4. A justiça, misericórdia e fidelidade são mais importantes que o ato de entregar o dízimo. É esse o foco de Jesus.

Sabe, se pararmos pra pensar, usar qualquer coisa que remeta à lei não faz sentido para nós... Ora, vamos ser

judeus agora? Eu não operei a fimose, vou ter que fazer a cirurgia? O que costumeiramente fazemos é usar apenas trechos da lei que nos convém. O resto descartamos. Incoerência a gente vê por aqui.

Precisamos entender a essência do evangelho, da vontade de Deus. Caso contrário, criaremos normas. E mais normas.

Abs.

Fabiano Amorim

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Dízimo. Obrigação ou generosidade?

Dízimo. Não tenho dificuldade para falar sobre isso (eu sei eu sou pastor, mas não é por isso). Dízimo que, na essência da tradução é ‘primícia’, a melhor parte da colheita. Faz parte da igreja, desde sempre. O problema foi a moeda de troca que isso se tornou. ‘Dê seu dízimo, e Deus te dará dez vezes mais...’ Não acredito nisso.

Fabiano, você já explanou sobre Malaquias e concordo em absoluto. Nada a acrescentar. Mas Jesus disse que deveríamos fazer uma escolha, entre servir a Deus ou a Mamon. Isso sim é sério. Mamon significa o dinheiro ‘deusificado’.

O dinheiro é bom. Todos gostamos, precisamos, queremos ter o melhor. No mínimo uma vida financeira que nos dê dignidade. O dinheiro é o deus de muita gente, mas de muita gente mesmo.

Quando o cristão se propõe a priorizar o Reino de Deus com sua vida, e com o seu dinheiro, ele está adorando a Deus dizendo: Eu tenho dinheiro, mas o dinheiro não me tem. E quando ele ajuda sua igreja com seu dinheiro, beneficia missionários, pessoas necessitadas ou seja quem estiver em primeiro lugar na escala de “contas a pagar” na sua caderneta. Está tornando-se apto diante de Deus a ter ainda mais dinheiro.

Explico. Deus quer que tenhamos dinheiro, mas Jesus avisou que teríamos que tomar uma decisão, entre Ele e Mamon. É necessário ter que tomar uma decisão entre

duas coisas. Não é fácil. O desapego é um milagre nesse mundo individualista, capitalista e consumista. A benção do ‘dízimo’ está em poder se afirmar como livre de Mamon, porque se dou meu coração à Deus mas esconde o bolso, meu coração é o bolso.

A benção em dar está no próprio dar. E Deus se alegra quando o fazemos com alegria. E, como pastor, vou puxar um pouco de sardinha pra minha rede. A benção de dar o dízimo está em conseguir fazê-lo com amor e alegria. Simples assim. Ser “dizimista” é um exercício para o fortalecimento contra idolatria do Mamon...

Sugestão de próximo tema: Espiritualidade e moralidade em concomitância com a fé e obras. Começa aí. Concomitância, palavra chique hein!!!

Espiritualidade e moralidade em concomitância
com a fé e obras

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Espiritualidade e moralidade em concomitância com a fé e obras

“Espiritalidade e moralidade em concomitância com a fé e obras”

A resposta é simples, o amor. Se não fizermos por amor, de nada vale.

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que posso e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (1 Coríntios 13:1-7)

Com raiva de ter que ir dormir (não gosto de dormir) decidi assistir alguns documentários no Netflix. Vi dois: ‘Happy’ e ‘I am’. Recomendo demais, ambos muito bons. A relação deles para nosso tema é que, segundo o que exibiram, temos teses científicas para provar que a humanidade foi feita para **compartilhar**, muito embora ouçamos que devemos **competir**. Criamos nossa sociedade a partir dessa regra: os melhores são melhores, melhores colocados, as melhores posições nos melhores lugares disponíveis. (sim, usei melhores várias vezes de propósito).

Ora, se vivêssemos o que a palavra de Deus nos ensina, saberíamos que a ciência apenas comprova o que a palavra já diz. “*Déem, e lhes será dado...*” (Lucas 6:38). Eu poderia citar vários trechos onde Deus nos ensina a sermos generoso, a cuidar do próximo e etc...

<modo desabafo ligado>

A realidade nua e crua é que o que vemos na igreja de domingo à noite é uma coisa linda. Os santos de Deus são puros, generosos, benevolentes, cheirosos. Ao final do culto nos abraçamos e às vezes até choramos juntos. Mas na segunda-feira, na reunião de trabalho, definimos metas capitalistas e esquecemos ou ignoramos tudo que vivemos por que somos caras de pau. Deixamos de ser cheirosos e passamos a sermos podres. Nossa egocentrismo passa a exalar o melhor de nossa imundícia.

A verdade é que no fundo nos preocupamos com nosso próprio umbigo. Com nosso conforto, com meus problemas que já são muitos. Confesse, não é isso que vemos? Não é?

Mateus 23 para esses fariseus hipócritas, falsos moralistas. Sabemos que o coração do homem esconde dores, sombras, pecados, buracos, e que a subjetividade humana transcende tudo aquilo que pode ser contido ou medido pela regra moral. Somos pecadores, ponto. Não me surpreendo com exterior, com o que aparentemente parece lindo porque sei que minha essência é maldosa¹.

Fico revoltado por saber que na minha igreja convivo com ‘**crentes obedientes hipócritas**’ e fora dela convivo com ‘**desobedientes íntegros**’. Olho pra o mundo e vejo mais amor do que na minha igreja. Vejo mais benevolência, mais obras, mais fé. Precisamos mudar isso, antes que isso nos mude. Precisamos combater essa aparência, esse exterior celibato, essa hipocrisia moralista, essa religião diabólica. Precisamos fazer algo antes que mais pessoas se tornem ‘desigrejadas’. Sinto que Deus tem cada vez mais me chamado para isso.

Precisamos nos voltar para o evangelho do Amor, do que acolhe ao invés de julgar, do que ajuda ao invés de ignorar, do que segue a pessoa de Cristo e não a religiosidade cheia de dogmas, normas, credos, tradições, pode ou não pode, tabus, códigos morais e lugares específicos...

Voltemos ao evangelho da graça, que não precisa de nossa ação para gerar reação. Não preciso dar para receber de Deus. Evangelho onde a fé **não move** a mão de Deus, que nunca esteve parada, independente de mim. O evangelho onde não queremos milagres, mas o Deus dos

¹ “O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.” (Gênesis 6:5)

milagres.

Um evangelho onde adoramos em espirito – importa que adoremos assim, pois Deus é espirito. Onde a aparência não apareça. Evangelho de menos shows e entretenimentos e mais ensino e estudo. Um evangelho sem clichês, sem gospeliques. Sem mascaras. Sem unção dobrada. Sem “eis que eu te digo”, “profetizo na sua vida que...”. Sem chuva. Sem cura de maldições hereditárias. Sem números. Evangelho que não pede restituição. Que não ferve a quinhentos ou mil graus. Evangelho sem controle, mas que se deixa ser controlado pelo Espirito de Deus.

“Um evangelho que reconhece que chegou a hora de abrirmos mão de nossa religiosidade para restaurar nosso relacionamento com Deus...”.

Utopia? O Céu? Não. Isso é evangelho de Cristo!

</modo desabafo ligado>

Pra variar, eu divaguei. Sorry about that (desculpa aê). Culpe o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade).

Abs.

Fabiano Amorim

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Espiritualidade e moralidade em concomitância com a fé e obras

Eu acredito que o modo desabafo deveria permanecer ligado mais tempo entre os cristãos que se intoxicam com questões, que matam por medo da partilha. Muita hipocrisia (de onde deriva a palavra ator no grego) cria máscaras de convicções. Por dentro, tudo é dúvida. Como diz um filósofo, “*o que move o mundo são as perguntas e não as respostas*”. A dúvida é o combustível para a fé.

Tem algo que há muitos anos entendo ser uma verdade. Tomé, o crente sem fé, como fora estigmatizado. Ele realmente teve dúvida de que o Cristo ressurreto estava mesmo diante dele. Foi o único a expressar, levou uma “bronca” de Jesus, mas de todos, foi o único que tocou o Mestre: “Vem aqui Tomé, toque minhas mãos” (versão minha).

A dúvida em boa parte da nossa caminhada cristã nos leva a tocá-lo. Expressar a dúvida é para corajosos, pois não é ela que paralisa e sim o medo. Medo de Deus, de se entregar a Ele. Medo, característica de covardes.

Bom quis dizer algo sobre isso porque o acredito que o desabafo é terapêutico e humaniza. No meio destes “supercrentes” de hoje, isso é fraqueza! Glória a Deus, pois na fraqueza é que sou forte, viva! Ip, Ip, hurra!!

Em relação ao conteúdo do seu desabafo, Fabiano, cito uma frase que ouvi do Ed René Kivitz que, sinceramente não sei se é dele, que diz: **“A fé não move a mão**

de Deus em relação a nós, mas nos move em direção a Deus”.

Acredito em milagres, por que sou um milagre, depois de tudo que passei, vivi, e sofri. Quase morri por duas vezes, perdi um filho, várias doenças mas, estou de pé, compartilhando o amor de Deus. Mesmo se não houver milagres pirotécnicos, cura, algo de que precise e muito, continuarei servindo a Deus, com o maior milagre que pode haver: o Criador habitando a criatura através do seu Espírito. Aleluia!

Que nossa revolta e desabafo provoquem ações restauradoras de pessoas adoecidas com “os evangelhos” que têm sido pregados por aí. Que nosso grito possa ser ouvido pelo cativo, por desesperançados, decepcionados e doentes. Que nossa inquietação se transforme alentos apaziguadores para o coração daquele que está sem Deus.

Quero citar um trecho do poema Metade, de Oswaldo Montenegro:

“Que as palavras que falo

Não sejam ouvidas como prece nem repetidas com fervor

Apenas respeitadas como a única coisa

Que resta a um homem inundado de sentimentos

Pois metade de mim é o que ouço

A outra metade é o que calo”.

Que o amor que tanto queremos ver, possamos ‘ser’, porque acredito que, no fundo no fundo, podemos

ser iguais a estes que criticamos. Porque protesto sem proposta torna-se especulação e arrogância. Que Deus nos ajude a viver o que tanto queremos e acreditamos. Aí sim, teremos o equilíbrio entre ortodoxia e ortopraxia, a fé e as obras em equilíbrio. **Crer e não ser, eis a questão.**

P.S.: Proposta de tema. Sentir a presença de Deus. Eu preciso, e você? Vai daí!

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Espiritualidade e moralidade em concomitância com a fé e obras

Digo tudo isso me incluindo. Faço parte dessa igreja que tanto critico. Oro para que Deus tenha misericórdia de mim para que eu não me condene com minhas palavras. Amém para o que você disse. Não quero parecer arrogante. Que nossas palavras e nossos desabafos sejam benção para os que estão cansados, os que estão sem Deus. Amém.

Sentir a presença de Deus. Começa você, depois comento.

Abs.

Fabiano

A presença de Deus é arrepião?

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: A presença de Deus é arrepião?

Quero falar de mim sobre o sentir. Sou meio carente... Meio, não. Inteiro.

Tenho necessidade de ter pessoas por perto, de amigos. Enfim, de gente. Até por ter sido uma criança com ausência de infância. Não vou transformar isso num divã, mas este sou eu. Quando fui alcançado pelo amor de Deus e me submeti ao Senhorio de Cristo, parece que isso piorou!

Claro que vazios existenciais foram preenchidos. Não todos, mas acredito que os principais. Após minha conversão, tive experiências metafísicas com Deus, que transcende a explicação plausível e teológica. Essas experiências, claro, têm a tônica no sentir. É algo maravilhoso.

Nos meus piores momentos de escuridão, de fundo de poço, de sofrimento, pude sentir a presença de Deus, restauradora, trazendo consigo alegria e esperança. Entretanto, viver em função do sentir é a tônica desse evangelho triunfalista.

Quero crer sim com minha razão e sentir. Como disse Karol Wojtyla¹: “*A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva à contemplação da verdade*”. Quando entendemos que crescemos intelectualmente, filosoficamente e um monte de ‘mente’, parece que o sentir é ‘algo para os fracos’. Pois é. Como disse na discussão anterior, sou fraco. De marré-de-si.

E fui aprendendo que uma das formas para se sentir a presença de Deus é valorizar a presença do outro, pois Deus está nele. Quando oro, muito vezes eu vou às lágrimas. Quando ouço uma mensagem ou assisto a um filme (Deus fala muito comigo através de filmes que você nem imagina), também.

Mas também aprendi a sentir a presença de Deus no olhar da criança, no carinho da criação (no caso é meu cachorro mesmo), no abraço de um amigo, nos presentes que os amigos trazem pra mim do Japão (rsrsrs). Sinto Deus nisso. Não quero perder a sensibilidade. Quero sentir a presença de Deus, no sofrimento do outro, no meu, quando erro, quando acerto. Na correção amorosa, no acerto, com a vibração calorosa.

Enfim, Jesus deve ter a liberdade de nos fazer sensíveis pelo seu Espírito. Que a pregação e a realidade errada dos outros não me privem de querer viver as nuances do sentir, do crer, do cair, do levantar, do prazer de sermos filho de Deus.

Como diz Lenine, “*mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma, até quando o corpo pede um pouco mais*

¹ Karol Józef Wojtyła, 18 de maio de 1920 — 2 de abril de 2005) foi o papa e líder mundial da Igreja Católica Apostólica Romana

de alma, a vida não para”. A Vida não para porque ressuscitou para sempre, e podemos senti-la, vivê-la.

Amplexos, Richard.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: A presença de Deus é arrepio?

Eu preciso da presença de Deus, é Ele que me sustenta.

Agora, falar sobre a presença de Deus é difícil pois, primeiro, é metafísico (além da natureza física) e, segundo, é pessoal. A presença de Deus sentida, no sentir com sensações, é algo que vai além da nossa compreensão e explicação humana.

Eu lembro que uma vez li sobre o God's Helmet (capacete de Deus), que é um experimento criado por um cientista chamado Michael Persinger. Ele estimulou o lobo temporal de pacientes humanos com um campo magnético fraco, e essas pessoas relataram ter tido sensações de “uma presença celestial no quarto”. Veja, existe uma disciplina científica para tratar deste assunto a Neuroteologia.

Penso que a presença de Deus se revela de forma diferente para cada pessoa. Eu mesmo já tive experiências maravilhosas com a presença de Deus. Já chorei, já sorri, já fui acalmado... Lembro bem que minha vontade é sempre a mesma: torço pra que essa “sensação” nunca acabe.

Mas daí o culto acaba, o acampamento chega ao fim, o congresso termina, e voltamos pra casa, diferentes. Todavia, com medo do amanhã, da segunda-feira. É para esses momentos que precisamos estar convictos e firmes em nossa fé, na palavra de Deus, em comunhão com o Espírito de Deus que nos fortalece.

Como diz a música: “Eu eu eu, eu quero é Deus”.

Sim, quero, mas não apenas o das sensações temporárias, das emoções. Não negligencio isso, mas quero ver e sentir Deus em tudo. No cuidado, no poema, na música, no sorriso, na alegria, na misericórdia, nas pessoas, no amor. *Quando eu estiver cheio de Sua presença, serei vazio de mim. Serei então, completo.*

“Em sua presença, é onde eu quero estar”². Lembrar-se dessa?

Posso mudar de assunto? Vou para um polêmico. Provavelmente um dos mais complicados para tratar aqui.

Homossexual e cristão. Tem como?

² Original, “In Your Presence Lyrics” de Paul Wilbur

Homossexual e cristão, tem como?

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Assunto: Homossexual e cristão, tem como?

Provavelmente nunca falei abertamente sobre esse tema. Acho que está na hora de dizer qual é a minha posição em relação a este assunto. Primeiro: amo os homossexuais. Sofro com eles, por eles, pela opressão que sofrem, pela falta de amor que encontram nas igrejas, nas comunidades, em suas casas, de seus parentes, pais, mães. Oro, choro e sofro por eles, de verdade.

Por homossexuais, não considero os travestis e depravados sexuais. Estou falando de pessoas integras com orientação sexual homossexual. Os imorais e os desprovidos de mentalidade que passeiam na avenida paulista uma vez por ano não contam.

Antes de começar, preciso explicar melhor o tema pois isso é importantíssimo. Por homossexual estou considerando a orientação sexual de uma pessoa, a atração por gêneros do mesmo sexo. Isso é bem diferente de “comportamento homossexual”. Ou seja, eu posso ser hétero e estar envolvido com atos homossexuais, o que era muito comum no mundo antigo inclusive no período do império

romano.

Precisamos diferenciar “atos homossexuais” de “orientação homossexual”. Quando propomos essa diferenciação, percebo que o que a Bíblia condena é a imoralidade sexual, atos de libertinagens inclusive da parte de heteros, casados, gente com vários relacionamentos, orgias, fornicação. Isso é pecado.

O sexo sempre deve ser protegido e praticado no matrimônio originalmente criado por Deus, onde “o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Genesis 2:24 e repetido por Jesus em Mateus 19 ao falar sobre o divórcio). Penso que esse é o plano de Deus e cerne deste tema: homem e mulher.

É claro que esse sempre deve ser nosso modelo, inclusive de sociedade. Homem com homem é igual a extinção da humanidade. Portanto, o modelo de relacionamento conjugal deve sempre ser heterossexual. Não estou dizendo que um homossexual não pode ser um modelo de artista, de cantor, de cientista, de vida íntegra. Homossexual pode ser modelo de várias coisas, mas de relacionamento como Deus instituiu, não.

Orientação ou tendência homossexual é coisa nova. Não existia esse conceito na época de Cristo. O que eles sabiam na época era homossexualidade como orgia ao deus do vinho, Dionísio (Baco). Paulo fez questão de cuidar disso e instruir os cristãos para que não participassem dessas atividades. É isso que Paulo condena. O que vemos e ouvimos hoje, é produto da psicologia moderna, como dizer que uma pessoa tem tendência homossexual.

Se uma pessoa tem tendência homossexual, ou seja, tem atração por uma pessoa do mesmo sexo, seja isso devido à natureza, um fator psicológico desenvolvido, ou genético, ou algum fator biológico ainda desconhecido¹, como posso dizer que essa pessoa está em pecado? Veja, tenho muita dificuldade em dizer isso.

Acredito sim que existem casos de pessoas que não escolhem essa condição. Elas são assim. Mas porque isso a alija do direito de serem cristãs? De seguirem os ensinamentos de Cristo e ter uma vida digna? O problema é que em nossa sociedade não há lugar para elas. Muito menos em nossas igrejas.

Lembrei-me de um dos maiores matemáticos e cientistas da computação de todos os tempos, Alan Turing². Ele foi condenado por atos homossexuais quando isso ainda era um crime no Reino Unido. Depois de optar por tomar estrogênio (a outra opção era ir pra cadeia) para forçar sua castração química, suicidou-se aos 41 anos ingerindo cianeto, dois anos depois de iniciar o “tratamento” contra seu homossexualismo. Nossa sociedade evoluiu, e oro a Deus para que outras mentes brilhantes ou qualquer outra pessoa não passem mais por isso.

Sabe qual é o ponto mais importante aqui? É que precisamos aprender o que fazer com o pecador, como conviver entre pecadores, como trata-los. Cristo disse: “nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais”. Cristo não quer que a pessoa sofra por causa de seu pecado.

¹ Para mais detalhes acesse: https://en.wikipedia.org/wiki/Biology_and_sexual_orientation

² Alan Mathison Turing (23 de junho de 1912 — 7 de junho de 1954) foi um matemático, lógico, criptoanalista e cientista da computação britânico.

do. Por isso diz para que não pequemos. Ele sabe que isso vai nos fazer mal.

Nosso problema é que nós criamos uma régua para medir pecados, dos pequenos aos grandes. Esquecemos de que Cristo veio mostrar que isso não existe. O sermão da montanha³ está ai pra quem quiser ler. O mandamento diz ‘não pegue a mulher do próximo’. Cristo vai além. Ele acrescenta que precisamos nos atentar à essência da questão. Se você olhou e desejou, já pecou em seu coração.

Bom, acho que dificilmente chegaremos a um consenso, principalmente sabendo que a igreja é conservadora. Em poucas palavras, creio que Deus originalmente criou o a mulher para o homem, e o homem para a mulher. Porém estamos desconsiderando o pecado e suas consequências na humanidade.

Ah, sou a favor dos direitos dos gays, inclusive os proporcionados pelo casamento civil. Você leu isso mesmo, sim, sou a favor do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Como sociedade e estado laico nós precisamos de leis que suportem ***todas as pessoas***. Dos gays pecadores a aqueles que nunca pecam, os evangélicos.

Ninguém tem o direito de obrigar uma pessoa a viver de uma maneira que ela não quer. Nem Deus fez isso, ou você não acredita no livre arbítrio? Claro, nessa minha frase, desconsidero os comportamentos e conceitos relacionados a valores morais de sociedade (esses comportamentos tem que ser segurados por lei, por exemplo, se

roubar, você deve ser punido por isso), veja, não considero imoral um relacionamento homossexual, acho nojento, aja visto que meu lado feminino é ‘sapatão’. Esse comportamento pode ser pecado aos olhos de Deus, mas Deus não impede que as pessoas façam suas escolhas.

Abs.

Fabiano Amorim

³ O Sermão da Montanha é um discurso de Jesus Cristo que pode ser lido no Evangelho de Mateus (Caps. 5-7) e no Evangelho de Lucas (Fragmentado ao longo do livro).

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: Homossexual e cristão, tem como?

Precisamos entender que a igreja evangélica brasileira é hegemonicamente conservadora. A própria história da teologia também é. A Bíblia diz que o homossexualismo é pecado, e isso não cabe discussão. A pergunta relevante é: o que fazemos com o pecador? Como tratamos essas pessoas a partir desta situação?

É ponto pacífico que família é a composição de pai (macho) e mãe (fêmea). Temos que lutar por isso, sem que rejeitemos aqueles que são de orientação homoafetiva. A igreja já tem o estigma de homofóbica. Muitos pregadores da mídia elencaram esse pecado em específico, e fizeram dele um bode expiatório. Outros ficaram “menores”, quase invisíveis, comparado a este.

Eu não tenho pretensão de traçar uma tese aqui a esse respeito porque não entendo tudo isso como se deveria. Mas minha opinião, esta a darei.

Na Bíblia há uma ocasião que flagram uma mulher em adultério. Os religiosos da época, disseram a Jesus: “A lei de Moisés manda que ela seja apedrejada”. Jesus diz: ‘ok, podem apedrejar. Só um senão: quem não tiver pecado que atire a primeira pedra (versão minha). A mulher não foi apedrejada. O que Jesus quis ensinar com isso? Se criarmos uma sociedade que apedreja pecadores, todos morreremos apedrejados, e o último se mata na pedrada também.

Pra mim, esse é o ponto nevrágico: quem está ati-

rando a pedra, também tem pecado. Odiemos o pecado sim, mas amemos o pecador. Não nos cabe julgar, mas discernir. Temos que perceber o que é para nós e o que não é. Nós, cristãos, temos a Bíblia como regra de fé e prática.

Em relação ao que você citou sobre os direitos civis das pessoas do mesmo sexo que estabelecem união estável, é certo e ponto. E o que tem que ficar claro aqui, e bem claro mesmo, que não sou a favor do casamento gay e ponto. O que entendo como legal (de lei) é que um ser humano que viveu com outro ser humano por sei lá, 20 anos, e construíram algo material juntos, têm o direito de dividir o que conquistaram. Aliás casamento só se pode se dar entre homem e mulher na Bíblia. Pois casamento na perspectiva de Deus. Quando um homem conhece a mulher, e esse conhecer, é a relação sexual. Se ornam uma só carne, se dá o casamento, na minha interpretação do assunto.

Você também mencionou sobre as questões genéticas e tal, que concordo, mas não tenho conhecimento para falar. Também acredito que possa ocorrer algo que está além de nossa compreensão.

O que sou totalmente contrário, é o ativismo que se construiu sobre isso. Qualquer ativismo é problema. Estão criando um terceiro ser, obra desse ativismo. Por exemplo: nas novelas, o gay é a pessoa mais honesta, pacífica, generosa, menos preconceituosa, mais “crente”, mais super, hiperultra.

Nós sabemos que a mídia, o denominado ‘4º poder’, forma opinião, tendência e modismos. E tem muita

gente, (na minha opinião, reitero), que quer ser gay porque ‘é legal’. A busca de auto afirmação midiática provoca o desejo de projeção naquela pessoa super, mega, hiper. Na novela, repito, a pessoa de melhor caráter é homossexual.

Quero deixar claro que o homossexualismo não é mau-caratismo. A mídia quer que vejamos um outro ser, que é melhor que os outros. Da mesma forma, a mesma mídia nos faz torcer sempre pela amante, pelo bandido, pela traição, porque a mulher do cidadão é chata, e a outra é linda e carinhosa.

Eu não quero ter um filho gay, não mesmo. Mas, e se tiver? Como vou reagir, como vou fazer? A melhor forma de tentar entender, é colocar-se no lugar do outro. Talvez esteja um pouco controverso o que estou escrevendo, mas esse assunto pra mim é dessa natureza. Oremos para que Deus dê uma estratégia para que possamos lidar com essa realidade – se é que queremos ser uma igreja inclusiva.

Jesus ainda é advogado. Um dia será o Supremo Juiz. Deixemos o julgamento pra Ele. No que depender de nós, que amemos o pecador, seja qual for o pecado, inclusive, o homossexual. Como dizem os americanos, ‘odeie o jogo, não o jogador’. Para concluir: sou radicalmente contra o ativismo gay e leis que ‘super protejam’ quaisquer segmentos da sociedade. Não quero ser julgado como homofóbico, se por infelicidade, atropelar alguém, e esse alguém for homossexual. Quero ser processado pelo crime de “agressão culposa”? E não por homofobia. Essa super proteção, não concordo. Estou de acordo que existe muita agressão contra os gays, assim, com há contra a criança, a

mulher, os moradores de rua...Só que estes outros não têm voz na mídia. Amor sempre será a resposta.

Amemos.

Quero propor outro assunto, e desta vez baseado num verso bíblico: “Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos” (João 15.8). Não é uma questão de interpretação ou exegese, mas de como ser realmente frutífero como cristão na realidade pós-moderna.

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]
Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]
Assunto: Homossexual e cristão, tem como?

Permita-me escrever um pouco mais sobre homossexualidade. Na sequência, fechamos esse assunto. Ao ler as cartas de Paulo sob o prisma da realidade cultural do mundo greco-romano poderíamos supor que ele não estava, na verdade, condenado a homossexualidade em si, mas reprovando uma versão particularmente sensual e promíscua dessa inclinação sexual.

É com esse olhar que tendo (tendo e não tento) a ler suas reprovações. Por outro lado, o judaísmo condenava essa prática. Dificilmente seria aceita. Novamente, não tenho citação histórica na mão, mas não é muito incoerente pensar que a psicologia e a medicina eram extremamente precárias no contexto da época. É isso que me leva considerar a hipótese de que Paulo não estivesse considerando todas as formas de relação homoafetivas que conhecemos hoje.

Entendo que na época de Cristo, como agora, havia orgias homossexuais, mas outras variedades de comportamento homossexual eram praticadas. Entretanto, não podemos afirmar (nunca tive a intenção disso) que o comportamento homossexual pagão era estritamente orgiástico ou promíscuo como eu mencionei no meu último e-mail.

Os homens gregos envolviam-se em relacionamentos homossexuais com adolescentes. Na verdade, muitos consideravam-nos uma experiência para atingir a maturidade. Diz a lenda que os soldados espartanos “dormiam”

com os mais novos até que eles atingissem a maturidade e que isso era visto como algo normal.

Para ser considerado “normal” (sem ser ‘afeminado’), o homem deveria sempre fazer o papel de penetração. Ou seja, se um homem fazia sexo ativo com mulher ou com outro homem, tudo bem, isso nem era tão discriminado. Se ele permanece-se no papel de dominante, sua masculinidade não seria colocada em xeque. (Roman Homosexuality: Second Edition, pg 137).

Há evidências de que mesmos os gregos poderiam estar cientes de que este comportamento era não natural. Aristófanes ⁴fazia piadas sobre o comportamento homossexual (ainda que o utilizasse como artifício cômico). Por exemplo: em ‘Mulheres na Tesmofórias’ (festas celebradas pelas mulheres de Atenas em honra de Deméter e de Cora), ele ridiculariza sem piedade a homossexualidade notória do poeta Agatão. A comédia de Aristófanes indica uma consciência preocupada com esse comportamento na cultura em que estava inserido...

Anyway, o que quero dizer é que esse é um assunto complexo. Não estou e nem tenho intenção de deter a verdade.

Eu não quero cometer injustiça com outras pessoas. Meu próximo ainda é mais importante pra mim do que a teologia. Utilizando a palavra que você usou para terminar seu e-mail: **amemos!** Começa ai falando sobre o versículo que você mencionou. Depois eu comento, pode ser?

⁴ Aristófanes (447 a.C. — 385 a.C.) foi um dramaturgo grego. É considerado o maior representante da comédia antiga.

Abs, take care!
Fabiano

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]
Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]
Assunto: Homossexual e cristão, tem como?

Só pra ajudar na compreensão do que é teologia: você disse que as pessoas são mais importantes que a teologia. Isso é fato. Mas a teologia que não nos leva ao próximo é só teoria. Quem estuda acerca de Deus, mas não o conhece, pode ser considerado um literato, não um teólogo. “Nunca podemos permitir que nossa teologia nos roube nossa responsabilidade.” (J. Blanchard⁵)

⁵ Dr. John Blanchard é um cristão internacionalmente conhecido. Pregador, professor, apologista e autor. Ele já escreveu 30 livros, incluindo dois de apresentações evangelísticas mais amplamente usados da Grã-Bretanha, bem com Deus e os livretos Questões Últimas. Este último tem mais de quatorze milhões de cópias impressas em cerca de 60 línguas.

O melhor de Deus está por vir ou já veio?

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: O melhor de Deus está por vir ou já veio?

Quero conversar um pouco sobre um mix de coisas. Na verdade, algumas nomenclaturas que usamos como *modus operandi* da maioria das igrejas, principalmente aquelas influenciadas pelo neopentecostalismo¹. Expressões como: ‘nova unção’ ou ‘unção diferente’, ‘Deus de mistério’, ‘manto de mistério’, ‘jejum da vitória’, ‘encontro de vasos’, ‘o melhor de Deus está por vir’...

Considerando, com muito respeito, que muitos herdaram essas expressões de suas comunidades, tendo até como princípio teológico e de crença mesmo. Não quero aqui atacar os que creem nisso. Entretanto, tem muita gente vivendo na ignorância, prejudicadas por pessoas que lançam mão desses “conceitos” para empobrecer o evangelho. Querem manter o povo de Deus na escuridão. Digo até num pseudo e subterrâneo evangelho.

“Hoje estamos sentindo uma nova unção”.

¹ O neopentecostalismo ou terceira onda do pentecostalismo é um movimento sectário, dissidente do evangelicalismo que congrega denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais (batistas, metodistas, etc). Surgiram sessenta anos após o movimento pentecostal do início do século XX, em 1906.

Aprendi sobre isso com meu pastor de hebraico no Seminário Teológico Batista do estado de São Paulo, Gilson Souto Maior, que influenciou muito a minha vida no que tange seriedade no ministério – hebraico, é lógico – e da terminologia hebraica. Lembro-me sobre o que aprendi sobre unção. Andam avacalhando seu genuíno significado por aí.

A palavra ‘unção’, bradada todo tempo, tem um significado pouco entendido. Muitas coisas que tem acontecido por aí não revelam a verdadeira vontade de Deus, justamente por não encontrar fundamentação bíblica. Infelizmente muitas igrejas estão caminhando na contramão.

Muitos cultos deixaram de ser celebrações ao Senhor e viraram zoológicos ou mercados, em que pessoas desejam as “unções dos quatro seres”, “unção da cola” ou do “riso”, nova unção... Tudo isso revela uma tremenda falta de coerência bíblica e teológica.

No sentido religioso, sabemos que a unção era usada para designar juízes, profetas e reis. A unção exterior era relacionada àquele indivíduo separado para o serviço de Deus. O óleo derramado significava que o Espírito do Senhor estava “sobre” ele. Hoje, pela graça infinita de Deus este óleo está “dentro de nós”. Cristo é a verdadeira unção.

No Novo Testamento o termo grego para unção é “chrisma” (*crisma*). Segundo Westcott esta palavra não se refere ao ato de ungir, mas aquilo com que isto se faz. No caso era o óleo. Quando o Messias (o Ungido do Senhor) veio, em cumprimento de Isaías 61:1, foi ungido no Seu batismo, não com óleo, mas com o Espírito Santo.

Lc.4:18 diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperar a vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”.

Este termo “unção” só aparece na Primeira Epístola de João (2:20,27). Segundo John Stott², a unção a que João se refere é o próprio Espírito Santo. Logo, unção é uma só, a de Cristo. Quando seu Espírito começa a habitar em nós, e por consequência dessa graça, recebemos a unção.

Unção com óleo. Temos depois em Tiago 5.14 – “Entre vocês há alguém que está doente?”. Ele manda chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. Tiago instrui os presbíteros a ungirem os enfermos. Não querendo colocar lenha na fogueira e já colocando, segundo os mais influentes teólogos do século 20, este óleo citado por Tiago, tinha propriedades medicinais. Logo, o poder do óleo, pode não estar na “sobrenaturalidade”, e sim em suas funções curativas.

Precisei dar uma explicação mais pormenorizada nesse assunto para não possa parecer especulativo, ou usar de achismo. Um pouco de argumento e caldo de galinha não faz mal a ninguém. É claro que isso não é nem 10% desta análise. Mas como esse livro não é de teologia, e sim, “também” de teologia, vou parar por aqui.

Só para reafirmar sobre que unção: para nós cristãos

² John Robert Walmsley Stott, foi um pastor e teólogo anglicano britânico, conhecido como um dos grandes nomes mundiais evangélicos. Foi um dos principais autores do pacto de Lausana, em 1974.

pós-modernos, a unção que vale, a que existe, é a de Cristo. Não há unção melhor, menor, nem pior, e sim aqueles que se deixar usar por esta unção como instrumento de Deus, não como ‘supersaiadim’, mega, ultra blaster de Deus. Ser homem “de” Deus não significa coisa super, mas que somos de alguém, e não nos pertencemos mais. Não existe grande homem de Deus, mas sim, o Grande Deus no homem.

Deus de mistério. Se Deus fosse tão misterioso assim, meu pastor deveria ser o Scooby Doo. Ele resolve mistérios. ‘Deus de mistério’ é uma expressão que até podemos tentar entender. Deus não cabe na nossa maneira de pensar. O Seu modo de agir sai do convencional, e no frigir dos ovos, quando Ele age mesmo, não conseguimos explicar.

Tudo aquilo que não sabemos como se faz ou se fez, que tenha sido feito mesmo diante dos nossos olhos, torna-se misterioso. Ele pode ser Deus de mistério. Na verdade, não me atendo ao Deus de mistério, mas ao mistério de Deus. Aí sim, é algo indesvendável à mente humana. Deus só deixa de ser “mistério” em Jesus. Quem conhece a Jesus, não fica argumentando o Deus de mistério.

Vou comentar mais um desses jargões que a gente costuma ouvir em nossos cultos: ‘o melhor de Deus está por vir’. Para mim é ridículo e pronto. Quem disse isso está na ignorância absoluta do evangelho. O melhor de Deus foi JESUS. Pronto. A maior expressão de poder e amor foi a kenosis³, como já falamos nesse livro.

³ A kenosis foi uma auto-renúncia, não um esvaziamento de sua divindade e nem uma troca de divindade pela humanidade. Filipenses 2:7 nos diz que Jesus

O esvaziar-se de Deus na encarnação do verbo foi o melhor de Deus. Quem ainda espera o melhor de Deus são os judeus no muro das lamentações. São cegos sem dó nem piedade. Se há quem esteja esperando o melhor de Deus, tratam-se daqueles ainda não têm Jesus. Simples assim.

Bom, agora é contigo Fabiano. Há coisas de que não falei. Também quero ler sua opinião.

"esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens."

De: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]
Para: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]
Assunto: Óleo de unção ou macumba?

Óleo de oliva fica ótimo com salmão. Normalmente prefiro os portugueses. A acidez é de primeira. Os espanhóis também são muito bons. Os de soja, milho ou granola uso apenas em frituras. O de dendê é da Bahia e, portanto, só o percebo quando vou comer acarajé. Mas antes de comer eu oro, porque quem faz os acarajés são as mães de santo. E daí não quero correr o risco de comer um demônio que vai me causar problemas intestinais.

No geral, eu evito esses simbolismos, pois penso que as pessoas são levadas a pensar que o óleo é o causador da cura (se for medicinal pode até curar). A cilada está em pensar que o óleo tem poder. Não tem. Você citou Tiago 5:14. Permita-me mencionar o próximo versículo: “a oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará”. Para mim está claro quem cura e levanta o doente.

Digo que evito, pois entendo que, na condição de cristãos, temos vários rituais. Há muita simbologia no cristianismo. Não acho de todo errado, só não serve pra mim. Recomendação não é ordenança. Portanto, prefiro não fazer isso e correr o risco de acabar pensando que existe um poder sobrenatural no óleo. Se há uma recomendação para o uso do óleo com sentido medicinal, prefiro tomar um remédio. Evoluímos na medicina. Melhor oferecer um medicamento e orar para que Deus cure.

Agora, há quem leia o texto de Tiago 5 com outra interpretação para a palavra doença. Alguns dizem que

essa ‘doença’ não é física, mas espiritual. Isso faria muito sentido, inclusive para o óleo. Neste caso, ele seria um símbolo de restauração de vida através do espírito santo (simbolizado pelo óleo). Acho essa interpretação mais coerente, visto que o versículo todo trata sobre restauração de vida sobre o pecado.

“Macumba cristã” (ou em crentes ‘boacumba’). É isso que o óleo ungido se tornou em muitas igrejas. Amuleto, superstição, misticismo, magia, simbolismo e **comércio**.

Anyway, no geral, tendo a evitar essas simbologias polêmicas, e se não estiver claro pra mim o que está acontecendo. Prefiro não participar. Eu queria falar sobre outra coisa. O evangélico, que tanto critica a idolatria, é idólatra? Eu acho que...

Continua...

De: Richard Medeiros [prrichardmedeiros@gmail.com]

Para: Fabiano Amorim [fabiano_amorim@bol.com.br]

Assunto: O melhor de Deus está por vir ou já veio?

FINAL

Quero concluir esse, digamos, primeiro bate papo/livro, reiterando que apesar de nossas formações acadêmicas e profissionais, estes textos, são expressões da nossa fé, da nossa verdade, digo nossa verdade, não porque a construímos, mas porque ela fora construída em nós. Alguns assuntos são polêmicos, mas não por provocação, ou sim, talvez, sei lá. Podemos mudar de ideia sobre alguns assuntos? Claro que sim, esse é o segredo do pensar, não querer ser dono da verdade, mas um militante em busca das verdades sobre a VERDADE.

“Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber.” (Provérbios 9.9)

Quero corroborar com a última palavra do Fabiano. Continua... Assim espero, ou como ele diria, I hope so.

ABOVE

Publicando sonhos!

FONE - (27) 4105-3374
contato@aboveonline.com.br
www.aboveonline.com.br